Plataforma Sucupira PPGSC - 2020

1. PROGRAMA

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa)

A estrutura curricular do PPGSC da UFPB, disposta na APCN de 2018, é composta por componentes curriculares obrigatórios e optativos oferecidos em regime semestral, os quais são ministrados pelos docentes permanentes, com a participação dos colaboradores do Programa. O objetivo é, no percurso de formação nas disciplinas, a imersão dos fundamentos teóricos e metodológicos no campo da Saúde Coletiva na perspectiva do ensino e da pesquisa.

As disciplinas comuns obrigatórias às duas áreas de concentração são: Saúde Coletiva: teoria e método; Formação Pedagógica para o Ensino na Saúde; Seminários de pesquisa; Metodologia e Ética da Pesquisa Científica. Como optativas para a área de Políticas, gestão e cuidado em saúde, temos: Saúde, Cultura e Sociedade; Tópicos Especiais em Saúde Coletiva; Pesquisa Qualitativa em Saúde; Educação Popular em Saúde; Participação Social em Saúde; Educação e Formação em Saúde; Processo de Trabalho em Saúde; Seminários Avançados em Políticas; Gestão e Cuidado. E, para a área de Epidemiologia, temos: Epidemiologia Nutricional e da Atividade Física; Epidemiologia Clínica; Análise de Dados; Seminários Avançados em Epidemiologia; Epidemiologia e Serviços de Saúde.

Ao final, os discentes devem cursar, no mínimo, 30 créditos, ou 450 horas, sendo 14 créditos em disciplinas obrigatórias e 16 créditos em disciplinas optativas e/ou atividade acadêmica. Um crédito corresponde ao quantitativo de 15 (quinze) horas-aula teóricas. Compreende-se como atividades acadêmicas aquelas pertinentes à linha de pesquisa do aluno, sendo acompanhada pelo Orientador e aprovada pelo colegiado do PPGSC.

O esforço empreendido em torno dos componentes curriculares é qualificar o processo formativo do mestrando, a partir de discussões e reflexões na perspectiva teórica e da práxis

em saúde, visando aprofundar questões importantes do campo da saúde coletiva, como também as levantadas pelos projetos de pesquisa dos discentes, assim como as discussões atuais da saúde na Paraíba.

Em 2020, em função da pandemia do COVID-19, o PPGSC se reorganizou, o que não foi uma tarefa fácil pelo contexto vivenciado. Diversas reuniões institucionais com a gestão da UFPB – Reitoria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Coordenadora Geral de Acompanhamento e Avaliação dos Programas de Pós-Graduação, Fórum de coordenadores de Pós-Graduação e conselhos superiores – foram realizadas para discussão e construção de um caminho possível para os Programas de Pós-Graduação na UFPB. Com a adoção do trabalho remoto na UFPB, a partir de 17 de março de 2020, através da Portaria 090/2020/GR/Reitoria/UFPB e, posteriormente, Portaria 231/2020/GR/Reitoria/UFPB, a gestão da PRPG agiu rapidamente, no intuito de estabelecer uma rotina de atividades administrativas para os servidores, com o mínimo possível de prejuízo para o funcionamento da Pró-Reitoria. O atendimento ao público foi efetuado pelas chamadas telefônicas, e-mails e aplicativos de mensagens instantâneas. Nas atividades acadêmicas, a portaria nº 054/2020/PRPG/UFPB normatizou e flexibilizou as atividades e aulas remotas. A Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) apoiou os Programas de Pós-Graduação na UFPB.

No âmbito do PPGSC, várias reuniões ampliadas com todos professores, estudantes e técnicos administrativos também ocorreram. Como pauta, a pandemia do COVID-19 e sua repercussão para a saúde no Brasil e no mundo, bem como para o andamento das atividades do PPGSC no que se refere ao fluxo da oferta de disciplinas do semestre, que já havia iniciado em 2020, às pesquisas em andamento e aos projetos de pesquisa do PPGSC, ou seja, à gestão de todo o processo de trabalho do PPGSC.

Com a decretação oficial da situação de pandemia COVID-19 e o estabelecimento de medidas de isolamento social no início de março de 2020, o PPGSC reuniu todos os docentes e discentes para discussão do momento e construção de propostas e encaminhamentos. Decidiu-se pela suspenção temporária das atividades para que conseguíssemos uma compreensão melhor do momento e pudéssemos, em uma reunião posterior, elaborar uma proposta viável a todos, uma vez que o semestre havia se iniciado, o processo seletivo/2020 estava publicado e a discussão sobre credenciamento docente avançada.

Nesse mesmo período, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação realizou pesquisa com docentes e discentes visando identificar lacunas e fazer um diagnóstico para o uso do Ensino Remoto Emergencial (ERE), acesso e acessibilidade a insumos, competências para que o ensino remoto acontecesse, conectividade e ambiência de trabalho/estudo/pesquisa. A pesquisa-diagnóstico deu-se pelo uso da plataforma *Google Forms*, sendo respondida pelos docentes e discentes de todos os Programas de Pós-Graduação da UFPB. O diagnóstico ajudou a desenhar o cenário dos Programas de Pós-Graduação da UFPB, seus desafios, problemas, nós críticos, possibilidades e atores envolvidos. O resultado da pesquisa foi encaminhado pela Coordenação Geral de Acompanhamento e Avaliação dos Programas de Pós-Graduação (CAAPG) ao Fórum de coordenadores de Pós-Graduação da UFPB, sendo pauta de diversas reuniões. Identificou-se que alguns de nossos mestrandos eram profissionais da linha de frente do COVID-19 e outros, com a mudança na rotina de suas vidas, apresentavam dificuldades para o ensino remoto, conectividade, acesso a insumos para o ERE, dentre outras questões. Foi possível continuar as reuniões dos grupos de pesquisa, encontro entre discentes e docentes, e, em função da pandemia, uma reorganização dos projetos de pesquisas dos mestrandos.

A partir desse desenho e das diversas discussões internas que ocorreram, realizamos reuniões ampliadas, chegando a uma proposta de continuar a oferta de disciplinas que estavam alinhadas teórica, conceitual e metodologicamente às pesquisas da turma de 2019. A proposta vivenciada a partir da pandemia do COVID-19 foi a do uso do ERE. Com o objetivo de qualificar as propostas de pesquisa, realizou-se discussão ampliada não só com docentes do PPGSC, mas também pesquisadores/professores, em âmbito nacional, em torno dos projetos de pesquisas dos estudantes. Assim, de forma individual, todos os projetos foram amplamente discutidos internamente e com a participação de colegas externos à UFPB ou da UFPB, mas externos ao PPGSC. Nessa perspectiva, visando à construção do pensamento crítico, os próprios mestrandos discutiram uns os projetos dos outros também nesse momento. Houve a participação de professores/pesquisadores da UEPB, UERJ, UFRB, UFC e de outros programas de Pós-Graduação da UFPB, visando à qualificação da proposta de pesquisa. Nas disciplinas, também foram convidados os professores Nelson Filice de Barros (Unicamp), Sabrina Helena Ferigatto (Unifesp), Ednalva Neves (UFPB), Vera Lúcia de Azevedo Dantas (SMS-CE/Coord. GT EPS ABRASCO), José Ivo dos Santos Pedrosa (UFPI/Diretoria ABRASCO) e Paulette Cavalcante (UPE/GT EPS ABRASCO).

No ano de 2020, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFPB ofertou alguns cursos aos docentes, visando desenvolver habilidades para o uso de ferramentas de tecnologia de informação remota para facilitação do processo ensino-aprendizagem e avaliação, tais como: SIGAA e recursos computacionais para aulas de ERE, docência digital e estratégias didáticas para o ERE, Tecnologias na Educação e na Pesquisa (*Google For Education*; Ferramentas RNP; Bases de dados e periódicos; Ferramentas de Webconferência; Ferramentas Anti-Plágio; Ferramentas para Gestão de Arquivos), dentre outros cursos

A UFPB adotou a plataforma do *Google Meet* para facilitação do processo ensino-aprendizagem, além do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). No SIGAA, constam, além do plano de curso, as referências bibliográficas, as atividades de ensino-aprendizagem e avaliação, acesso à Biblioteca Virtual da UFPB e aos *e-books*. A UFPB também disponibiliza e-mail institucional, bem como o Firefox UFPB, com acesso à plataforma dos periódicos CAPES.

O processo seletivo, suspenso em março/2020, foi retomado em agosto/2020 e concluído em dezembro/2020. A comissão do processo seletivo fez a revisão de suas etapas, dando-lhes continuidade através das ferramentas digitais. Todo o processo está publicado na página do programa no site da UFPB, bem como na nossa rede social *(Instagram*).

Tendo em vista as incertezas do momento vivenciado, considerando-se os dados epidemiológicos, além dos decretos estaduais e municipais, as reuniões do colegiado e encontro entre professores e toda comunidade acadêmica foram realizadas de forma remota.

No que se refere à dimensão da integração com a graduação, deve-se destacar que o corpo docente do PPGSC desenvolve cotidianamente uma série de iniciativas de pesquisa, seja através de grupos de pesquisa, seja em projetos de pesquisa e projetos de iniciação científica do Programa de PIBIC/PIVIC/UFPB/CNPq, bem como ações do Programa de Extensão Universitária, do Programa de Iniciação à Docência (monitoria) e outras iniciativas, como, por exemplo, cursos de extensão. Nesse conjunto de atividades, busca-se sempre a construção *pari passu* com a Pós-Graduação, o envolvimento do corpo discente e a interface das ações empreendidas com os processos de estudos e de pesquisas no âmbito do PPGSC.

Para tanto, inicialmente, os mestrandos passam a se engajar nos grupos de pesquisa e nos projetos de extensão de seus orientadores, o que tem oportunizado a participação dos mesmos em discussões e debates com outros pós-graduandos e graduandos, bolsistas de iniciação científica, extensionistas e voluntários. Os projetos de pesquisa e extensão são regulamentados pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), sendo anualmente abertos editais, gerenciados pelos sistemas acadêmicos da UFPB.

Nos vários grupos de pesquisa liderados por docentes vinculados ao Programa, os estudantes do PPGSC têm a oportunidade de trabalhar de forma integrada com estudantes de diferentes cursos de graduação da UFPB. Os mestrandos podem participar dos projetos de extensão dos professores do PPSGC, tendo a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de um projeto de extensão vinculado aos processos formativos na graduação dos cursos da saúde, além da articulação com serviços de saúde e comunidade.

Ao longo do ano de 2020, o PPGSC acolheu, apoiou, monitorou e acompanhou as primeiras iniciativas de estágio de docência do corpo discente de sua primeira turma (com ingresso em 2019). O estágio de docência está previsto no projeto do Curso, sendo regulamentado pelas Resoluções 79/2013 e a 12/2018/Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPB. A partir do semestre 2020.1, o mestrando, com a ciência de seu orientador, pôde solicitar o estágio de docência ao colegiado do Programa.

O estágio de docência é obrigatório para os estudantes bolsistas, entretanto, internamente ao PPGSC, há a pactuação de que os não-bolsistas possam e devam fazer o estágio de docência, uma vez que os docentes do PPGSC ministram disciplinas nas graduações da saúde e podem supervisionar os mestrandos.

Os alunos foram inseridos em disciplinas dos cursos da saúde do CCM e do CCS – Medicina (Internato), Enfermagem (Saúde da Mulher e Saúde Coletiva), Fisioterapia (Saúde Coletiva - Saúde do Trabalhador), Odontologia (Saúde Coletiva) – e acompanharam o processo ensino-aprendizagem e avaliação. Em função da pandemia, eles vivenciaram esse processo no contexto do ERE, com uso das tecnologias de informação e comunicação, do *Google Meet* e outras ferramentas do *Google Classroom*, e das funcionalidades do SIGAA. Algumas experiências desses componentes curriculares contaram com a participação de trabalhadores do SUS (preceptores de estágios), que contribuíram com as discussões de forma virtual, aprimorando o processo de reflexão crítica e formação em saúde.

Após a conclusão dos estágios de docência, os estudantes apresentaram relatórios. O docente supervisor também emite relatório, os quais são apreciados, avaliados, discutidos e aprovados pelo colegiado do Mestrado. O Estágio de Docência visa ao estudo prático de metodologias de ensino e aprendizagem voltados para a docência em Saúde Coletiva, com a finalidade de aperfeiçoamento didático para a formação em saúde nos cursos de saúde do Centro de Ciências da Saúde e do Centro de Ciências Médicas da UFPB. A realização das atividades de Estágio de Docência dos mestrandos do PPGSC ocorreu de modo a potencializar as ações de formação em nível de graduação existentes nos vários cursos da saúde da UFPB.

Assim, o pós-graduando do PPGSC vem tendo a oportunidade de desenvolver competências, habilidades e atitudes na condução do processo de ensino-aprendizagem dos cursos da área da saúde, a partir da interação com o docente das disciplinas e com os estudantes.

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

É importante destacar que a criação e o desenvolvimento das ações do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) está em consonância com o planejamento estratégico do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tal iniciativa justificava-se pela necessidade de a UFPB – enquanto instituição com mais de 60 anos de história e com um relevante conjunto de contribuições para a Saúde Coletiva brasileira através de vários atores e atrizes – ampliar, aprofundar e qualificar suas iniciativas e espaços de formação de pesquisadores em Saúde Coletiva; sobretudo, pela potencialidade existente no reforço à articulação de docentes e do tecer de ações e de iniciativas de estudos e de pesquisas entre esses e em rede, de modo a qualificar a produção de conhecimento no campo, mas também as possibilidades de sistematização de saberes, de tecnologias e de fundamentos teóricos suficientes para a defesa, o aprimoramento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) em nosso estado.

Desde sua criação, em 2018, as atividades empreendidas pelo PPGSC, a partir deste e em parceria com este, vêm representando, de fato, um avanço institucional significativo na história da Saúde Coletiva da Paraíba. É fato que este Estado sempre teve publicações,

trabalhos, redes, articulações e iniciativas de impacto na Saúde Coletiva, inclusive considerando as marcantes contribuições que docentes da UFPB sempre tiveram, com a formulação de políticas públicas de saúde e com o desenvolvimento, aprimoramento e defesa do SUS. Com uma trajetória de mais de 50 anos, pode-se dizer, ainda, que a área de Saúde Coletiva da UFPB, no conjunto dos vários departamentos, núcleos e unidades acadêmicas que a constituem, tem um destaque nacional, tendo em vista a repercussão e a significância dos trabalhos estadualmente desenvolvidos para a estruturação de políticas públicas nacionais e para o desvelamento de teorias, ideias e experiências com repercussão ampla na área da saúde. Diante do exposto, a criação do PPGSC, o ingresso da primeira turma (em 2019) e da segunda turma (em 2020), representaram a confirmação de uma ampliação e qualificação dessa rica trajetória, apontando-se, então, novas possibilidades no horizonte, especialmente pela ação colaborativa entre os docentes das duas áreas componentes do PPGSC.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva tem o intuito de promover a qualificação de pesquisadores e docentes com formação multiprofissional, integrando saberes em uma perspectiva interdisciplinar e interprofissional. Para tanto, integra professores com experiência em formação, pesquisa e extensão em diferentes áreas do conhecimento da Saúde. Desde o início do planejamento da proposta do curso, docentes de diversas áreas se reuniam frequentemente para essa construção, e, quando da aprovação da APCN, os docentes que participaram da construção foram selecionados como professores permanentes ou colaboradores. O primeiro critério para inclusão dos docentes no programa foi a adequação do currículo à proposta do programa e pontuação média anual em relação à produção intelectual, que se iniciou com ponto de corte de 250 pontos. Foi criada uma comissão de avaliação para essa seleção, e, na classificação final, tivemos 14 docentes, sendo 12 permanentes e 2 colaboradores, dos quais 13 são docentes com regime de dedicação exclusiva e 1 com Regime de 40 horas e com formação na área da saúde coletiva ou áreas afins. Os docentes do PPGSC estão lotados em diversos departamentos do Centro de Ciências da Saúde (Departamentos de Clínica e Odontologia Social, Nutrição, Fisioterapia, Educação Física) e do Centro de Ciências Médicas (Departamento de Promoção da Saúde) da UFPB. Todos orientam projetos de iniciação científica do Programa de Iniciação Científica da UFPB/CNPq. Os docentes ministram componentes curriculares da área da saúde coletiva nos diversos cursos da área da Saúde da UFPB.

Ademais, alguns deles são professores que atuam em outros Programas de Pós-Graduação, como os programas de Modelos de Decisão e Saúde (3 docentes), Ciências Odontológicas (3 docentes), Mestrado Profissional em Saúde da Família - Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) (5 docentes), Ciências da Nutrição (1 docente), Educação Física (1 docente), Mestrado Profissional em Saúde da Família - PROFSAÚDE (1 docente), Fisioterapia (2 docentes), de Educação (1 docente), todos estes vinculados à UFPB, bem como no Mestrado em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba (1 docente).

No que tange às áreas de concentração do programa, em seu início, havia 9 docentes envolvidos na área de Políticas, Gestão e Cuidado, e, em relação à área de concentração Epidemiologia, havia 5 docentes envolvidos na área.

Conforme planejamento estratégico realizado em 2019 e visando qualificar ainda mais o corpo docente, a comissão de Credenciamento docente deu continuidade à proposta de lançamento de chamamento público para novos docentes em 2020. Considerou-se os critérios da área da Saúde Coletiva, procurando-se professores/pesquisadores alinhados aos objetivos dos PPGSC/UFPB, suas áreas de concentração e linhas de pesquisa, de forma a ampliar o quadro docente; contudo, com um comprometimento com a proposta APCN de 2018. O edital foi publicizado em nossas redes sociais, na página do PPGSC e encaminhado via processo eletrônico a todos os cinco *campi* da UFPB, diretorias de centros de ensino, chefias departamentais. Todo o processo de trabalho se deu por meio das tecnologias digitais disponíveis na UFPB. Ao final, foram aprovados 8 docentes, sendo 7 permanentes e 1 colaborador, respeitando-se a adequação do currículo à produção intelectual e a característica multidisciplinar e multiprofissional do Programa, todos docentes com formação na área da saúde coletiva e dedicação exclusiva à UFPB. Dois dos professores credenciados já constavam na proposta APCN de 2018 como possíveis candidatos ao credenciamento.

Atualmente, o programa é composto por 22 professores, sendo 13 da área de Políticas, Gestão e Cuidado e 9 docentes da área de Epidemiologia. Após o credenciamento, os novos docentes foram integrando comissões, participando de todos os movimentos empreendidos na pesquisa e no ensino e contribuindo com o trabalho de construção do PPGSC na UFPB.

No que tange a posições de destaque e experiência do corpo docente, cabe pontuar a ativa participação de vários membros do corpo docente do PPGSC em espaços no âmbito da

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). O Prof. Dr. Pedro Cruz integra o GT de Educação Popular em Saúde, tendo atuado como membro da coordenação do mesmo no período entre outubro de 2016 e fevereiro de 2020, e, ao longo desse último ano, participou de produções importantes no âmbito desse GT, como, por exemplo, um Dossiê Temático de Educação Popular em Saúde na Revista de Educação Popular da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e um artigo de opinião sobre o GT na Revista Ciência e Saúde Coletiva, além da organização de eventos como o II Seminário Temático de Educação Popular em Saúde do GT e a organização de material de divulgação científica, como o Boletim do GT de Educação Popular em Saúde. Ainda no âmbito da ABRASCO, os Prof. Wilton Padilha e Prof. Franklin Delano Soares Forte atuam no GT de Saúde Bucal Coletiva. O Prof. André Bonifácio de Carvalho integra a Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, tendo, inclusive, atuado no processo de organização, ao longo do ano de 2020, do 4º Congresso Brasileiro da área, que foi promovido de maneira virtual em março de 2021, em virtude da pandemia de COVID-19. O Prof. Dr. Luciano Gomes integra a Coordenação Nacional da Associação Rede Unida, ocupando vaga titular no Conselho Fiscal dessa instituição, enquanto o Prof. Felipe Proenço atua na coordenação regional Nordeste 2 da Associação, que integra Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. O Prof. Dr. Franklin Delano Soares Forte integra a Comissão executiva da Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional (REBETIS). Há de se destacar, também, a contribuição e participação de docentes do PPGSC em conselhos editoriais de revistas técnico-científicas ou artístico-culturais nacionais. O Prof. Dr. Pedro José Cruz está como Editor Associado da Revista Interface (Botucatu) (1807-5762). O Prof. Dr. Franklin Delano Soares Forte está como Editor Associado da Revista da ABENO (1679-5954) e da Revista Interface (Botucatu) (1807-5762). A Prof.ª Dr.ª Ana Maria Gondim Valença está como Editora da Revista Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada (1519-0501). O Prof. Dr. Luciano Bezerra Gomes está como Editor Associado da Revista Interface (Botucatu) (1807-5762). O Prof. Dr. Filipe Ferreira da Costa está como Editor Associado da Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (2179-3255). O Prof. Dr. André Luis Bonifácio de Carvalho está como editor na Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde - R-BITS (ISSN: 2236-1103). O Prof. Dr. Wilton Wilney Nascimento Padilha está como Editor da Revista Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada (1519-0501). Prof. Dr. José Cazuza de Farias Júnior está como Editor Associado da Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (2179-3255). Todos os professores participam como revisores *ad hoc* de periódicos nacionais e/ou internacionais.

O Prof. Franklin Delano Soares Forte é representante do estado da Paraíba da Rede VIGIFLÚOR, que tem o objetivo de assessorar instituições públicas vinculadas direta ou indiretamente ao Sistema Único de Saúde (SUS) na implantação e desenvolvimento de ações de vigilância em saúde bucal, com ênfase para a fluoretação das águas de abastecimento público e temas associados.

Através das atividades de estudos e de articulações tecidas nos contextos dos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, o corpo docente do Programa organiza de forma estruturada a pertinência e a coerência de suas produções com a área na qual estão vinculados e as diferentes linhas de pesquisa. Passaremos a descrever os Grupos que compõem o PPGSC, dando sentido e organização acadêmica as contribuições e produções do corpo docente e discente no âmbito da Saúde Coletiva.

O Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR) tem como líder o Prof. Dr. Pedro José Santos Carneiro Cruz e concentra, dentre suas linhas de pesquisa: Educação Popular, Educação Popular em Saúde, Educação Popular na Formação Universitária, Extensão Popular, Participação, Movimentos Sociais, Práticas Populares e Comunitárias, Práticas educativas em Nutrição Social e Segurança Alimentar e Nutricional, Práticas educativas na Atenção Primária à Saúde, e ainda Saúde, Ambiente e Trabalho. Seu endereço no DGP/CNPq é o seguinte: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6795963377603935

O EXTELAR tem em sua origem a influência convergente de vários aspectos teóricos e práticos presentes em iniciativas de extensão voltadas aos setores populares da sociedade, desenvolvidos pela UFPB e outras entidades no Estado. Ou seja, é afluente de um amplo movimento de ideias e experiências e, tem em seu entendimento que as questões geradas nesses trabalhos requerem constante análise e aprofundamento. Os objetivos do EXTELAR são: o estímulo ao desenvolvimento de projetos que fomentem a interação entre iniciativas de extensão popular; A análise crítica de experiências e de formulações teóricas, no campo da extensão popular, possibilitando a interculturalidade e o enriquecimento da formação acadêmica dos participantes do grupo; A perspectiva de que o produto da realização de projetos de extensão é fundamento ontológico do ensino e da pesquisa; A discussão e o fomento da extensão, no sentido de seu inter-relacionamento com o ensino e a pesquisa; A manutenção do debate sobre o papel social da universidade; A pesquisa e a produção acadêmicas nos campos da educação popular, movimentos sociais, políticas públicas e economia solidária popular em suas inter-relações com a extensão; O incentivo à

autonomia e à autogestão de empreendimentos solidários populares, voltados à produção econômica, que contemplem ações educativas promotoras da cidadania crítica e ativa.

O Grupo de Pesquisa em Política, Educação e Cuidado em Saúde da Universidade Federal da Paraíba (GPECS-UFPB) tem como líderes a Profa Dra. Juliana Sampaio e o Prof. Dr. Luciano Bezerra Gomes. Entre suas linhas prioritárias, destacam-se: Atenção Primária à Saúde; Avaliação em Saúde; Cuidado em saúde; Educação em Saúde. Esse grupo acolhe vários professores, pesquisadores, técnicos e estudantes vinculados ao Departamento de Promoção da Saúde/CCM/UFPB. Seu endereço para acesso na DGP é: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0822192148653041

O Grupo de pesquisa Núcleo de Cuidado em Saúde (NUCES) tem como líder a Profa Dra. Walleri Christini Torelli Reis. No que se refere a suas linhas estratégicas de pesquisa, podem ser elencadas: Ações em Geriatria e Gerontologia; Cuidado Farmacêutico - Farmácia Clínica; Design, Implantação e Avaliação de Serviços; Saúde Baseada em Evidências; Saúde Mental. Para acessar a página do Grupo no DGP, o endereço é : http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3688000976464922.

O NUCES tem como principal objetivo o desenvolvimento de Projetos e ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação junto à Universidade Federal da Paraíba, Farmácia Escola (FE), Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), Instituto Paraibano de Envelhecimento (IPE), Centro de Referências de Atenção à Saúde (CRAS),Secretaria Municipal e Estadual de Saúde da Paraíba e demais Instituições vinculadas, destacando-se a importância das parcerias nacional e internacionais, internas e externas à Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O Grupo de estudos em Políticas, Programas e Serviços de saúde tem como líder o Prof. Dr. Franklin Delano Soares Forte e ressalta, dentre suas linhas de pesquisa: Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde; Educação e formação de recursos humanos para o SUS e Epidemiologia. O endereço para acesso desse Grupo no DGP é: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8027306136571128.

Tal Grupo aglutina pesquisadores docentes e discentes da saúde coletiva do Departamento de clinica e Odontologia social, Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, PET-Saúde e Pós-Graduação em odontologia, Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Programa de Pós-

Graduação em Saúde Coletiva da UFPB. O Grupo tem projetos aprovados pelo CNPq: Universal, CT-HIDRO, CNPq-saúde indígena, FAPESq- CNPq, PPSUS-FAPESq/PB

Por sua vez, o Grupo de pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (GPICs) tem como líderes as Profas Dras. Maria do Socorro Trindade Morais e Liana Clébia de Morais Pordeus. Sua atuação contempla as seguintes linhas: Aplicação das PICs na pesquisa básica, Aplicação das PICs na pesquisa clínica, Avaliação e efetividade das PICs na atenção básica, Formação profissional em PICs. O endereço de acesso do Grupo no DGP é: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4467755029849213.

O Grupo tem como base as PICS, por seu potencial de aumentar o grau de integralidade do cuidado na Saúde da Família e no SUS, bem como sua relevância no cenário mundial, discutir e refletir temática em torno das PICS no âmbito do conhecimento científico e da formação acadêmica torna-se fundamental. O grupo GPICs tem como objetivo integrar estudantes da graduação, pós graduação, pesquisadores e docentes na formulação de propostas sintonizadas com a temática e linhas pesquisa no âmbito das Pics.

Finalmente, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física (GEPEAF), cujos lideres são os Profs. Drs. José Cazuza de Farias Júnior e Filipe Ferreira da Costa, tem como foco em suas linhas de pesquisa: Fatores associados à atividade física e aos componentes sedentários, Interrelação entre nível de atividade física, comportamentos sedentários,saúde e qualidade de vida, Intervenções em atividade física e saúde, medidas de atividade física e comportamento sedentário. O endereço do Grupo no DGP é: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4539609942414125

O GEPEAF está vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. O grupo desenvolve estudos sobre a prática de atividade física e comportamentos sedentários, com foco na análise da distribuição desses comportamentos na população, seus fatores correlatos e determinantes, e inter-relações com indicadores de saúde e qualidade de vida, bem como no desenvolvimento e testagem de instrumentos para mensurar esses desfechos e indicadores de saúde e qualidade de vida. O GEPEAF também tem interesse em investigar os efeitos de intervenções sobre a atividade física, comportamentos sedentários e indicadores de saúde e qualidade de vida, sobretudo na população jovem (crianças e adolescentes).

1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.

Destacou-se no âmbito da UFPB, em 2020, dentre suas ações: "Chamada pró-publicação de artigos", junto com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESq); o Edital e Auxílio Inclusão Digital; o Prêmio Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) de teses e Prêmio Lenilde Duarte de Sá, de teses; a Pró-Publicação de Livros, edição especial comemorativa do centenário de Celso Furtado, em parceria com a Editora Universitária; o Auxílio Instrumental; os processos de reconhecimento de diploma de mestrado e doutorado via Plataforma Carolina Bori; Avaliação Interna, feita na Plataforma Semente, e Relatórios de Autoavaliação dos PPGs; Orientações de Segurança para as aulas remotas na Pós-Graduação; Workshop de avaliação da CAPES, com a professora Sônia Bao, Diretora de Avaliação da CAPES; Discussão, articulação com a Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FAPESQ), Edital de enfrentamento ao COVID-19 e Edital FAPESQ de áreas estratégicas; Protocolo de retorno presencial às atividades de laboratórios;

Conforme a Política de Internacionalização da UFPB e a Resolução nº 06/2018 do CONSUNI/UFPB, o processo de autodepósito de Teses e Dissertações se efetivou. Todo o processo ocorre a partir da defesa do trabalho; o próprio aluno faz o envio do trabalho final pelo SIGAA. Essa versão do trabalho é homologada pelo orientador e disponibilizada no Repositório Institucional da UFPB. A maior vantagem do processo é a responsabilidade que o aluno passa a ter com algo que é exclusivamente de seu interesse: a autenticidade e publicização do seu trabalho final.

Destacam-se os seguintes aspectos do PDI da UFPB (2019-2023): atuar em eixos estratégicos; aumentar a Produção Científica da UFPB em periódicos com fator de impacto; Aumentar a produção de artigos em periódicos classificados nos dois estratos superiores do Qualis; aumentar a produção de artigos em periódicos classificados no terceiro e quarto extratos superiores do Qualis; ter pelo menos um programa de Pós-Graduação com nota máxima – a aguardar o resultado da quadrienal; reduzir em 30% o número de Programas de Pós-Graduação (PPG's) com nota mínima – a aguardar o resultado da quadrienal; aumentar a taxa de internacionalização da produção científica na UFPB; aumentar o número de convênios com instituições estrangeiras

O PPGSC vem, através das ações de pesquisa, de ensino e de articulação social empreendidas por seus atores, constituindo, efetivamente, marcos importantes para a história da organização e da sistematização da Saúde Coletiva no Estado da Paraíba, especialmente no que tange à integração e à produção colaborativa entre diferentes docentes com atuação em um painel rico, diversificado e potente de experiências, de estudos e de pesquisas nesse âmbito.

Durante o ano de 2020, o PPGSC realizou oficinas com seu corpo docente, discente e técnico, visando dar continuidade a um processo permanente de planejamento estratégico, subsidiado pelo acúmulo de produtos de planejamentos anteriores, bem como por aspectos de potencialidades, fragilidades e desafios que tenham sido revelados no decorrer das atividades do Programa e que apontaram para necessidades de adequação e/ou revisão de alguns elementos de planejamentos anteriores.

Nesse contexto, a gestão inicial do PPGSC, liderada pelo Prof. Franklin Delano Soares Forte (coordenador) e pelo Prof. Filipe Costa (vice-coordenador), logrou significativo êxito em conduzir as atividades administrativas e articular as atividades pedagógicas em meio a um desafiador contexto de instituição do PPGSC na teia organizacional e administrativa da UFPB, ao mesmo tempo, cuidando das exigentes tarefas de seleção de estudantes para composição da turma e coordenação do processo de oferta de disciplinas. Destacam-se, ainda, as demandas cotidianas próprias de um programa de pós-graduação, as quais foram avolumadas consideravelmente pelo fato de todos os processos serem processos iniciais em um programa recém criado. Nesse quesito, cumpre destacar a contribuição significativa da gestão dos referidos professores, em especial, no sentido de conduzirem esses importantes desafios e tarefas com uma abordagem participativa, dialógica e colaborativa, envolvendo o corpo docente em comissões, discutindo e pautando o compartilhamento das decisões.

Assim, ao longo do ano de 2020, identificou-se que um planejamento permanente, tanto através de reuniões entre os docentes como através de oficinas com a participação de toda a comunidade acadêmica, viria a contribuir significativamente no sentido de se pactuarem coletivamente propostas. Propostas estas no intuito de dar continuidade ao excelente trabalho administrativo e de mediação, conduzido pela gestão inicial do PPGSC, e, ao mesmo tempo, de abrir novas possibilidades de ação e de intervenção no âmbito do programa. Assim, dinamizam-se os processos de construção coletiva de trabalho solidário

e colaborativo entre docentes, técnicos e estudantes do programa, de modo a responder a frentes de ação e a desafios – sejam aqueles previstos no planejamento do programa, bem como aqueles postos durante o ano de 2020 pela então conjuntura e demandados pelo processo de avaliação da CAPES e demais órgãos de fomento, na perspectiva de qualificar o programa, sua inserção social, sua contribuição à formação em saúde e seu impacto no SUS e na saúde das pessoas.

No planejamento estratégico de 2020, respeitando-se o estabelecido anteriormente, mas atualizando e apontando novos elementos, deliberou-se como objetivo da gestão do PPGSC para o período e para o biênio vindouro: mediar o processo de gestão do PPGSC com uma abordagem participativa e mediante a dinamização de processos de trabalho colaborativo entre docentes, discentes e técnicos no Programa, de modo a potencializar sua inserção e compromisso social, sua contribuição com a formação integral em saúde e o impacto efetivo em conhecimentos, tecnologias, ideias e experiências para o SUS, sobretudo, visando à promoção da saúde das pessoas e ao aprimoramento da situação de saúde no Estado da Paraíba.

Dentre os pontos específicos priorizados nesse planejamento, passaremos a destacar alguns dos aspectos principais, ressaltando que o PPGSC é sempre pautado, em seu coletivo docente e discente, pelo esforço coletivo na oferta de espaços criativos, dialógicos, participativos, vinculados às suas áreas de concentração e linhas de pesquisa e às questões de saúde de interesse locorregionais.

Em primeiro lugar, indicou-se a necessidade de se fortalecer a participação de docentes e discentes na Comissão de Autoavaliação do Programa, de modo a fazer uma revisão dos instrumentos de autoavaliação utilizados, verificar necessidades de aprimoramento e de mudança para configurar uma versão atualizada dos mesmos e aplicá-los de forma sistemática, com frequência minimamente semestral. Tal esforço reflexivo visa tanto à avaliação de aspectos organizativos e administrativos do Programa, contemplando aspectos da relação da coordenação e dos servidores com a comunidade acadêmica, assim como o impacto social e nas políticas públicas, e ainda uma análise mais aprofundada da percepção de discentes e docentes sobre o transcorrer dos processos de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares ofertados. Nesse último aspecto, criou-se uma Comissão Pedagógica, com o objetivo de articular-se a Comissão de Autoavaliação e subsidiar, em especial, um olhar cuidadoso para os componentes curriculares e seu desenvolvimento,

envolvendo a análise de aprimoramentos necessários nos planos de curso, as abordagens pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, a articulação com a literatura internacional e, especialmente, a articulação da sala de aula com a realidade social e os contextos vivenciados nos serviços do SUS e nos territórios da vida.

No que se refere à dimensão pedagógica, cabe destacar que, antes do início de cada semestre letivo, realizamos reunião de planejamento do semestre, no que tange à dimensão pedagógica, de organização dos planos de curso e de gestão didática, com a participação de todos os docentes. O objetivo reside na socialização dos planos de ensino, procurando um alinhamento do processo ensino-aprendizagem, como também contribuir para a coerência entre objetivos, perfil do egresso e produção do conhecimento do PPGSC. Nessa reunião, discutiu-se sobre o processo ensino-aprendizagem e avaliação. Em 2020, foram promovidas 03 reuniões nessa direção. Cabe destacar que todos os planos de ensino são postados integralmente no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPB, podendo ser acessados pelos estudantes, bem como editados pelos docentes ao longo do semestre, com a devida anuência e conhecimento dos discentes. Pelo SIGAA, pode-se utilizar as ferramentas de busca de material bibliográfico na Biblioteca Virtual com acesso a livros, criação de fóruns de discussão, fórum de notícias, enquetes, além de acesso a material didático, como artigos, textos, vídeos, enquetes, capítulos de livros, e também avaliação de reação etc. O SIGAA apresenta diversas ferramentas de interação síncrona e assíncrona entre discentes e docentes.

Especialmente mobilizados pelos impactos sociais e humanos gerados pela pandemia de COVID-19, deliberou-se pela criação de uma Comissão de Apoio Estudantil, visando garantir espaços permanentes de apoio e assistência estudantil, por meio da escuta e do diálogo, constituindo um espaço de referência, no âmbito do Programa, para demandas dos estudantes, especialmente quando diante de dilemas, dificuldades, conflitos e situações de sofrimento. Evidentemente, a criação de tal comissão não eximiu a coordenação, secretaria e outros setores do programa e da UFPB em prestar tal apoio, mas assegurou a perenidade de uma oferta estruturada de apoio aos discentes. Além de constituir uma escuta quando demandada pelos discentes, a ideia é que a comissão promova espaços regulares de encontro e intercâmbio de experiências entre os discentes.

Nessa mesma direção, criou-se uma Comissão de Integração e de Articulação Social do PPSGC, com vistas a fomentar espaços permanentes de escuta e de acolhida das demandas

expressas pelos movimentos sociais, por práticas populares e iniciativas comunitárias em saúde, bem como pelos protagonistas dos serviços e das redes de saúde (trabalhadores e gestores) do SUS. Para construção dessa Comissão, deliberou-se inicialmente por duas atividades estratégicas, as quais tiveram o início de seu planejamento em 2020, visando continuidade ao longo do ano de 2021. A primeira envolve a produção de um Boletim do PPGSC, em formato PDF e de acesso universal livre, visando à dimensão da divulgação científica e à socialização ampla de notícias inerentes a produções relevantes do programa – sejam materiais bibliográficos, tecnológicos ou atividades, encontros e eventos –, em uma linguagem que seja capaz de estabelecer comunicação e conexão com os protagonistas anteriormente referidos. A segunda atividade consta de promoção regular de um seminário para escuta de protagonistas de movimentos sociais populares e de serviços em torno de suas percepções acerca das prioridades de pesquisa em Saúde Coletiva, para que a comunidade acadêmica do PPGSC possa, efetivamente, escutar as prioridades de temas e de frentes de pesquisa no olhar desses atores, e que sejam mediados intercâmbios de parcerias e pactuações de possibilidades de construção compartilhada. Ainda nesse âmbito, uma atividade importante que ficou pactuada de ser mediada por essa comissão será a construção de um encontro anual para integração entre os projetos de Extensão – incluindo comunidades, técnicos e discentes – e os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos atores do PPGSC, de modo a fomentar uma importante e necessária articulação das pesquisas e dos estudos com as perspectivas de ação e de trabalho social.

Seguindo os processos mobilizados pelo planejamento estratégico desenvolvido ao longo do ano de 2020, destaca-se ainda a decisão da comunidade do PPGSC quanto à ampliação e à necessidade de maior regularidade nos encontros de intercâmbio e de produção colaborativa com pesquisadores internacionais e de outros estados e regiões do país (inter-regionais). Para tanto, criou-se uma Comissão de Articulação Inter-regional e Internacional.

No âmbito da qualificação das atividades internas ao PPSGC, identificou-se como necessária a promoção regular de encontros para articulação entre os grupos de pesquisa do PPGSC, o que ficou de ser feito de forma semestral. Essa articulação também esteve compromissada com o desenvolvimento de uma vertente prioritária deliberada no planejamento, qual seja a produção colaborativa entre os diferentes docentes e discentes do Programa. Na mesma linha, a partir de 2020, apoiou-se a dinamização de atividades internas às áreas de concentração do PPGSC (Política, Cuidado e Gestão e Epidemiologia),

empoderando-as e estimulando-as a terem maior autonomia na produção de iniciativas e de atividades.

O diálogo e a comunicação com outros pesquisadores e outras pesquisadoras do campo da Saúde Coletiva, bem como o fortalecimento da mesma, também estiveram como prioridades destacadas no processo de planejamento do PPGSC. Para tanto, deliberou-se como importante a participação, de forma ativa, no Fórum de Pós-Graduação da ABRASCO, além de se mediar a integração de representantes do programa na Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, na Comissão de Epidemiologia e na Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde da ABRASCO.

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possui uma política de autoavaliação, a qual é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pela Portaria Reitoria/GR nº 806, de 19 de abril de 2013, responsável por articular e coordenar a avaliação interna da instituição, observando as mais variadas dimensões do universo acadêmico. No âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFPB, diversas discussões e reflexões culminaram, em 2019, em uma proposta sistemática de autoavaliação institucional, com estratégias e metas definidas para a promoção e incremento de processos de autoavaliação. Além disso, a PRPG, em parceria com a CPA, instituiu a Comissão de Análise e Propositura de Critérios de Planejamento e Autoavaliação da Pós-Graduação da UFPB via Portaria PRPG 07/2019, para criar o processo institucional de autoavaliação da Pós-graduação na UFPB. Neste sentido, foi realizado, em 2020, o levantamento de dados do biênio avaliativo, segundo parâmetros de avaliação da Plataforma Sucupira, com base na avaliação anterior e na atual ficha de avaliação da Capes, objetivando monitorar dados e trabalhar nas fragilidades encontradas nos PPG's. O processo descrito em 2020 é a continuidade do trabalho de 2019, desde as Oficinas com o Prof. Robert Vehime e seus desdobramentos.

A equipe designada para a Propositura de Critérios de Planejamento e Autoavaliação da Pós-graduação foi composta pelos Professores Mônica Palitot (CPA), o Professor Evandro Leite de Souza (Coordenador Adjunto Capes, da área de nutrição), a Professora Renate Maria Ramos Wellen (Pró-Reitoria de Pesquisa), Professora Maria Luiza Alencar (PRPG)

e a Professora Márcia Fonseca (CAAPG - PRPG), que trabalharam na elaboração de um instrumento de autoavaliação institucional da Pós-Graduação com foco nos discentes. O instrumento foi disponibilizado, em uma parceria com a STI, via SIGAdmin, para coordenadores dos PPG´s, e via SIGAA para consulta da comunidade acadêmica, de forma que, tanto a coordenação/administração, os docentes e os discentes, puderam avaliar o instrumento.

Enfocando agora na avaliação de professores da pós-graduação, em 26 de agosto de 2019, a Professora Márcia Fonseca (CAAPG - PRPG) foi recebida na Universidade de Ghent (Bélgica), pelo professor Glenn Rayp, coordenador da Pós-Graduação em Economia da Universidade de Ghent e membro da comissão interna para avaliação e autoavaliação da instituição. Na reunião, foram apresentados os sistemas internos utilizados e a autoavaliação para a pós-graduação de docentes, discentes e egressos. Dessa parceria institucional, surgiram as bases para avaliação de professores e aprimoramentos em outros pontos da avalição proposta pela PRPG (os termos de referência para avaliação e autoavaliação de professores da UGHENT University estão disponíveis em https://www.ugent.be/en/work/mobility-career/career-aspects/professorial-staff/overview.htm).

Por fim, outra ação importante foi a construção de uma sistemática para avaliação de egressos. A PRPG está ajustando a parceria com o Laboratório de Economia & Modelagem Aplicada (LEMA). Este consiste em um grupo de pesquisa e extensão liderado por professores do Departamento de Economia da UFPB, que tem por objetivo desenvolver estudos sobre avaliação – diagnóstico, monitoramento, resultado, impacto e retorno econômico – de políticas públicas e escolhas individuais e sociais, usando modelos microeconômicos e ciência de dados integrados com ferramentas estatísticas computacionais para capturar com mais facilidade as informações sobre egressos, integrando vários sistemas, ferramentas e redes.

Além disso, a CAAPG-PRPG deu suporte à realização de um conjunto de atividades, denominado Ciclo de Debates sobre Autoavaliação da Pós-Graduação na UFPB, oportunidade em que os vários coordenadores e docentes de diversos programas da UFPB puderam debater e compartilhar informações sobre os processos específicos de autoavaliação de cada área. Ainda com objetivo de dar mais suporte aos PPGs, a UFPB adquiriu a Plataforma Stela Experta, que tem como objetivo ofertar às IES brasileiras

serviços de apoio estratégico nas áreas de gestão de ensino, pesquisa, extensão e inovação. A ferramenta integra automaticamente os dados dos currículos Lattes de professores, pesquisadores, alunos e colaboradores da instituição, de modo a apoiar a implementação de políticas de gestão, além de possibilitar a contextualização desses dados de acordo com a nomenclatura utilizada pela própria instituição.

No processo de desenvolvimento de ações institucionais, várias parcerias foram realizadas internamente com coordenadores de PPG's da UFPB. Um exemplo disso é o trabalho do professor Cássio Besarria (PPGE - Economia), que disponibilizou um instrumento para a avaliação de egressos utilizado pelo PPGE (PPGE- Economia), e do Professor Franzé Costa (PPGA - Administração), que está orientando uma tese que trata de 'fundamentos', 'processos' e 'instrumentos' de avaliação da formação na Educação Superior, sob o entendimento de que tal avaliação tem duas formas principais: (a) a avaliação por agentes (discentes, docentes, *stakeholders* externos...), por meio de coleta de dados primários; e (b) a avaliação por indicadores por meio de coleta de dados secundários. Este trabalho pretende gerar um instrumento de avaliação discente semelhante ao que é utilizado pelo Observatório de Dados da Graduação. Destaque-se que são construtos a serem considerados nesse instrumento para a pós-graduação: (a) autoavaliação do discente em termos de comprometimento e motivação; (b) avaliação de professores; (c) avaliação da disciplina; (d) avaliação do curso ou programa; (e) predisposição a saída do curso/Programa; e (f) predisposição a recomendar o curso/Programa.

O processo de construção da avaliação interna institucional da pós-graduação na UFPB foi realizado segundo o olhar de avaliadores internos e externos acerca dos relatórios dos programas de pós-graduação (PPG's) da UFPB, enviados pela Plataforma Sucupira à CAPES. Após a definição das diretrizes da Capes na direção da autoavaliação em 2018, a PRPG, em dezembro de 2019, em parceria com a Superintendência da Tecnologia da Informação (STI) da UFPB e com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação (PPGCI), iniciou um conjunto de discussões para a construção de um software que permeasse a avaliação interna dos PPG's. A Plataforma SEMENTE nasceu de proposta da PRPG, depois de viagem de trabalho à UNESP, juntamente com o PPGCI. Metodologia: a) Discutir e gerar o software, assim como a arquitetura do sistema; b) Trazer o TI da Capes como parceiro; c) Apresentar aos Coordenadores e secretários de Pós-Graduação; d) Treinar os avaliadores internos com um formulário-piloto; e) Germinar a SEMENTE com as informações enviadas pela Capes sobre os PPGs da UFPB; f) Avaliar e divulgar os

resultados aos PPGs; g) Correção do relatório Sucupira por parte dos PPGs. Em 17 de março de 2020, já na pandemia, foi feito um treinamento ofertado para os 42 avaliadores internos e externos da Pós-graduação da UFPB. Foram responsáveis pelo treinamento os Professores Márcio Veras e Evandro Leite (Coordenadores Adjuntos de Área na Capes). Após a análise, os relatórios foram encaminhados às coordenações dos Programas para discussão e reflexão.

Em 2020, em função da pandemia COVID-19, a PRPG, para orientar todos os Programas de Pós-Graduação, elaborou uma pesquisa para mapear a situação docente quanto ao manejo e uso das plataformas online oficiais do SIGAA e da EaD e a realização de atividades remotas. Foram aplicados: (a) QUESTIONÁRIO I – atividades na pós-graduação da UFPB por meios virtuais no contexto da crise da COVID-19 (o resultado completo da pesquisa encontra-se na página da PRPG/UFPB: http://www.prpg.ufpb.br/prpg/contents/downloads/QuestionrioIPRPGCompleto.pdf); (b) QUESTIONÁRIO II – Proposta de atividades durante a quarentena – PRPG (os resultados completos da pesquisa encontram-se na página da PRPG: http://www.prpg.ufpb.br/prpg/contents/downloads/QuestionrioIIPRPGcompleto.pdf); e (c) QUESTIONÁRIO: Impactos da suspensão das atividades experimentais nos Programas de Pós-Graduação devido à pandemia da COVID-19 (levantamento completo em: http://www.prpg.ufpb.br/prpg/contents/downloads/copy_of_relatrio_laboratrios.pdf).

O PPGSC apresentou, em 2019, uma proposta de autoavaliação que, diante do vivenciado em 2020, foi renovada pela Comissão de Autoavaliação, com alguns membros docentes e discentes. Em meados de abril de 2020, a CAAPG/Pró-Reitoria de Pós-Graduação realizou pesquisa com docentes e discentes visando identificar lacunas e fazer um diagnóstico para o uso do ensino remoto emergencial (ERE), acesso e acessibilidade a insumos, competências para que o ensino remoto acontecesse, conectividade e ambiência de trabalho/estudo/pesquisa. Observou-se que 50% dos estudantes relataram ter limitações e dificuldades significativas em termos de conhecimento técnico, equipamentos (ex. computadores, impressoras etc.) e de funcionamento (ex. internet, ambiente tranquilo); 90% dos estudantes acreditavam que teriam dificuldades emocionais (ex. ansiedade, dificuldade de concentração e atenção, irritabilidade etc.) para estudar/ensinar/pesquisar a distância neste contexto de isolamento social; 90% relatou que não teria dificuldades financeiras para possuir computador, obter o acesso à rede de internet com qualidade ou desfrutar de ambientes que possam chamar de *Home Office*, embora poderia vir a ter; 50%

relatou não ter ambiente adequado para trabalho acadêmico em termos de silêncio, conforto, computador pessoal, alimentação etc., para estudar/trabalhar e manter ou melhorar o rendimento que tinha anteriormente à situação de isolamento social; dentre outras questões levantadas que ajudassem a compreender o uso do ERE e de ambientes virtuais para reuniões e todos o processo de trabalho o PPGSC.

Com a divulgação dos resultados, verificou-se que era importante uma pausa para a reinvenção do processo de trabalho, redescoberta de novos caminhos nas formas de aprender, ensinar, fazer pesquisa, associado ao fato de que alguns estavam/estão na linha de frente do COVID-19 como trabalhadores da saúde. O que foi possível fazer nos primeiros meses foi a oferta de algumas disciplinas que contribuíssem com os projetos de pesquisas no que diz respeito à densidade teórica, conceitual e metodológica. Inclusive, porque alguns projetos estavam sendo modificados total ou parcialmente em função da COVID-19. Reuniões do colegiado do PPGSC e com toda a comunidade PPGSC organizaram o processo de trabalho, e a escuta e ajuda de todos foi essencial; um processo construído por todos de forma transparente e dialógica de um caminho possível, considerando os valores da defesa da vida, da saúde para todos e da solidariedade. O trabalho de uma equipe que se solidariza e constrói canais de comunicação visando à escuta para a partilha de objetivos comuns.

No âmbito do PPGSC, o instrumento elaborado pela Comissão de Autoavaliação (que segue em anexo ao presente relatório) tem a proposta de auxiliar o PPGSC na tomada de decisão, visando alcançar os objetivos propostos. Está definido como aquele a ser aplicado ao docente e ao discente e a ambos e está disposto em eixos. Estruturou-se a proposta de autoavaliação com vários eixos a serem avaliados/acompanhados e monitorados, contemplando todos os atores do PPGSC e também sinalizando a periodicidade na aplicação dos instrumentos. Definiu-se como eixos: infraestrutura (coordenação, secretaria, salas, laboratórios, disciplinas), corpo docente (produção técnica, científica, cultural, extensão e articulação nacional e internacional), corpo discente (projeto de pesquisa, autoavaliação, orientação), egresso, disciplinas (indicadores do processo ensino aprendizagem). Propôs-se uma abordagem qualitativa e quantitativa e utilizando o SIGAA (sistema de gestão acadêmica) e oficinas gerais com esse objetivo. Elaborou-se uma oficina de planejamento do PPGSC, a qual está descrita no item planejamento.

Como eixos do processo de autoavaliação e de seus instrumentos com aplicação anual, destacam-se: infraestrutura; laboratório ; internacionalização ; coordenação e secretaria do programa; visibilidade; planejamento ; e impacto social ou na sociedade. Por sua vez, semestralmente serão aplicados, junto a comunidade acadêmica, instrumentos relativos a avaliação dos seguintes eixos: corpo docente , discentes e disciplinas.

Finalmente, cabe pontuar que, em novembro de 2020, no contexto da revisão e da atualização do Planejamento Estratégico do PPGSC, deliberou-se pela criação de um instrumento de relatório anual da produção docente, o qual deve ser preenchido e entregue por cada docente no mês de dezembro de cada ano. Tal material contempla o registro e a sistematização das produções, das ações, dos projetos, das parcerias e articulações desenvolvidas pelo corpo docente no decurso do ano, incluindo informações presentes no Currículo Lattes, mas sobretudo incorporando informações que não ficam registradas na referida Plataforma, especialmente em relação a produções de ordem técnica e tecnológica, a livros e a informações de participantes externos, assim como no que se refere as associações entre os projetos de pesquisa e de extensão e as produções e publicações do docente no período. Tal instrumento auxiliará nas etapas do processo de construção do relatório da Coleta CAPES, mas também contribuirá para a organização, a sistematização e a visibilidade dos esforços dos docentes do Programa.

2. FORMAÇÃO

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa

Destacamos que, até o momento, não tivemos nenhuma dissertação defendida no âmbito do PPGSC/UFPB, uma vez que o mesmo foi criado em 2019, com a primeira turma iniciando em agosto de 2019 e prazo de conclusão previsto para julho de 2021. De todo modo, desde a seleção, os mestrandos sinalizam alinhamento com as áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Contudo, cumpre destacar que, nos modelos disponibilizados para formatação da dissertação de mestrado no âmbito do PPGSC, o colegiado do curso priorizou a inclusão de um item que explicitasse a contribuição da produção em questão para a tecnologia e a inovação em saúde coletiva, bem como qual a sua contribuição singular e sua relação com a área da Saúde Coletiva, com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPGSC e, ainda, suas potencialidades de impacto social.

Ao longo do ano de 2021, quando os mestrandos da primeira turma do PPGSC concluem seus cursos, a Comissão de Autoavaliação deverá sistematizar instrumento para análise desse critério – qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa – em relação às dissertações concluídas, bem como organizará oficinas para debate coletivo sobre a questão, na perspectiva de harmonização de critérios e de procedimentos junto ao corpo docente, visando ao aprimoramento dessa dimensão nas próximas orientações, diante de possíveis lacunas e fragilidades encontradas no processo decorrido com a primeira turma.

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

Em 2020, houve esforço do PPGSC em responder aos editais públicos de chamamento de pesquisas, de forma a garantir financiamentos de pesquisas implicadas com as demandas da população brasileira em torno do enfrentamento da pandemia do COVID-19, articulando-se com outros pesquisadores internos e externos à UFPB. Em meio à pandemia, todo o coletivo esteve envolvido nas atividades didáticas em disciplinas e reestruturação de projetos de pesquisa de alguns mestrandos, além das outras atividades, como no caso de alguns docentes e discentes na linha de frente.

A exemplo disso, cita-se o projeto desenvolvido por docente e discentes do PPGSC, que analisa o perfil dos gestores de saúde municipais: “PERFIL DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE DO CICLO DE GESTÃO 2017-2020: TRAJETÓRIA E DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS”. O esforço em torno desse projeto é do CONASEMS, Centro de Estudos Estratégicos da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e da Universidade Federal da Paraíba, por meio do PPGSC e Departamento de Promoção da Saúde.

Docentes e discentes do PPGSC e de graduações da saúde da UFPB têm desenvolvido um importante processo de Curadoria de Projetos Estratégicos na Gestão Municipal na Paraíba por meio da Plataforma Colaborativa - IdeaSUS. A proposta é uma parceria da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), por meio da Plataforma IdeiaSUS, o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS-PB) e do PPGSC e Departamento de Promoção da Saúde. Esse conjunto de ações oportunizou a socialização de saberes e fazeres e a troca de conhecimentos da gestão municipal, premiadas durante a "Mostra Paraíba aqui tem SUS", realizada em abril de 2019, vinculadas aos municípios de João Pessoa, Campina Grande, Rio Tinto, Queimadas, Esperança, Barra de Santana, Santa Luzia e Tenório (http://cosemspb.org/noticias/page/2/ e http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/).

Os docentes do PPGSC participaram da CHAMADA INTERNA PRODUTIVIDADE EM PESQUISA PROPESQ/PRPG/UFPB Nº 03/2020. Recurso da UFPB e edital organizado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq). Essa chamada configura-se como uma estratégia vinculada ao Programa de Apoio à Pesquisa da UFPB, de acordo com o estabelecido na RESOLUÇÃO Nº 19/2020 CONSUNI/UFPB, e tem por objetivo o apoio institucional ao desenvolvimento e à execução dos Projetos de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação da UFPB, em todas as áreas do conhecimento, estando em acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 da UFPB. Os docentes do PPGSC que submeteram propostas e aprovaram foram: Prof. Dr. Franklin Delano Soares Forte, Prof. Dr. Felipe Proenço de Oliveira, Prof.ª Dr.ª Juliana Sampaio, Prof. Dr. Ricardo de Sousa Soares, Prof. Dr. André Luís Bonifácio de Carvalho e Prof. Dr. Luciano Gomes.

Também participamos de outros editais públicos, como o PPSUS-Paraíba. O Edital foi discutido e construído desde 2019, e o lançamento em 2020. Alinhados às Áreas e linhas de pesquisa, alguns projetos foram aprovados: Projeto do Prof. Dr. Franklin Delano Soares Forte e Prof. Dr. Felipe Proenço, em parceria com a Escola de Saúde Pública do Governo do Estado da Paraíba, Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB, com os objetivos de estudar quatro programas de Residência em Saúde da Família na Paraíba. Fortalecerá a relação com a Secretaria Estadual de Saúde e sua Escola de Saúde Pública, Prefeitura Municipal de Saúde de João Pessoa-PB. A pesquisa estudará programas de Residência em João Pessoa-PB e em Cajazeiras-PB, sertão da Paraíba. Nessa pesquisa, estão envolvidos docentes e discentes; Prof. Dr. Robson Fonseca Neves aprovou o projeto Tecnologias participativas no cuidado da pessoa com deficiência na atenção especializada.

Destaca-se também o Edital da Rede de Pesquisa em Políticas Públicas, Modelos de Atenção e Gestão à Saúde - Rede PMA – FIOCRUZ. Aprovação do Projeto: Impacto da violência no processo de trabalho e saúde mental dos agentes comunitários de saúde, com a parceria da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família-RENASF, FIOCRUZ-CE, FIOCRUZ-PI, FIOCRUZ-PE, UECE, UFC, ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ, UFPB, UFPI, no qual se envolveram docentes e discentes do PPGSC e Mestrado Profissional em Saúde da Família. A pesquisa realizou o diagnóstico da violência percebida pelos ACS em quatro capitais do Nordeste do Brasil. Trata-se de pesquisa em Rede e visa fortalecer os vínculos regionais.

Além disso, docentes e discentes participaram de congressos, eventos, seminários nacionais, apresentando trabalhos e dialogando com outros pesquisadores. Utilizando-se o recurso do PROAP para financiamento da participação dos estudantes, estimulou-se os mestrandos e professores a encaminharem trabalhos a serem apresentados no 11º Congresso Brasileiro de Epidemiologia, como também ao 4º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão da ABRASCO (6 trabalhos apresentados). Destacou-se também a participação de discentes com apresentação de trabalhos nos seguintes eventos: 9º Congresso Brasileiro de Extensão (2021); Congresso Internacional Multiprofissional em Pediatria e Cardiologia – juntos contra a COVID-19 (2020); I Simpósio Internacional de Saúde da Família e Comunidade da UFMS-CPTL (2020); Simpósio de Ensino e Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2020); 2º Congresso de Saúde Coletiva da UFPR (2020); I Encontro Nacional de Educação Interprofissional em Saúde: diálogos sobre práticas colaborativas (2020); III Seminário de Pesquisa do GRUPESCES (2020); Seminário do PET-Saúde Interprofissionalidade da Baixada Santista (2021); II Seminário de Escrita Científica da Pós-Graduação (2020); e Simpósio Online de Interprofissionalidade: Os desafios para o trabalho interprofissional na atenção primária, divulgando saberes e potencialidades (2020). Em 2020, alguns mestrandos e docentes também apresentaram trabalhos na Reunião Brasileira de Ensino Odontológico, 23º Encontro Nacional dos Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e no 14° Congresso Brasileiro de Saúde Bucal Coletiva (CBSBC).

Em 2020, em resposta à UFPB, pelo edital Nº 1/2020 da Editora UFPB, com o PROGRAMA DE PUBLICAÇÃO DE E-BOOKS, o PPGSC, docentes e discentes se organizaram, elaborando uma proposta de livro. A obra foi o primeiro produto do Programa

de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFPB. Os capítulos do livro dialogam intimamente com essas áreas e suas linhas de pesquisa, visando coerência na produção de conhecimento e na formação de novos mestres em saúde coletiva. Nesse sentido, fomenta-se a construção de diálogo em prol de objetivos comuns entre a pesquisa, ensino e a atenção à saúde, visando à compreensão do processo saúde doença e às possibilidades de uma produção de cuidado integral e resolutiva, alicerçados nos princípios do Sistema Único de Saúde.

O PPGSC tem projetos com articulação com: UEPB, UnB, UPE, UERJ, UFRJ, UFRJ-Macaé, UEL, UFFS, UFRPE, UFRN, UFACRE, UFMS, UNICAMP, UFPI, UECE, UFC, FIOCRUZ-CE, FIOCRUZ-PE, FIOCRUZ-PI, FIOCRUZ-RJ, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Escola de Saúde Pública da PB, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, CONASEMS (Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde), COSEMS-PB, CONASS. As discussões nos grupos de pesquisa envolvendo discentes, docentes e demais interessados têm sido muito importantes para a melhoria da qualidade da produção intelectual dos discentes.

Considerando os cortes orçamentários, o contexto político econômico do Brasil e das agências de fomento de pesquisa e a pandemia do COVID-19, o PPGSC fez o esforço para que suas atividades de ensino e pesquisa estivessem alinhadas aos fundamentos teóricos e metodológicos no campo da Saúde Coletiva, considerando a nossa realidade.

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida

Destacamos que, até o momento, não temos egressos, uma vez que não tivemos nenhuma dissertação defendida no âmbito do PPGSC/UFPB, pois o mesmo foi criado em 2019, com a primeira turma iniciando em agosto de 2019 e prazo de conclusão dos estudantes previsto para julho de 2021.

Em que pese essa realidade, achamos válido destacar que, no que se refere ao acompanhamento de Egressos, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFPB está ajustando a parceria com o Laboratório de Economia & Modelagem Aplicada (LEMA), grupo de pesquisa e extensão liderado por professores do Departamento de Economia da

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem por objetivo desenvolver estudos sobre avaliação – diagnóstico, monitoramento, resultado, impacto e retorno econômico – de políticas públicas e escolhas individuais e sociais, usando modelos microeconômicos e ciência de dados integrados com ferramentas estatísticas computacionais. Institucionalmente, o Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação e ciclos regulares de planejamento e autoavaliação estão entre as Diretrizes para a Política de Ensino de Pós-Graduação na UFPB, descritos no PDI (2019-2023).

No PPGSC/UFPB, criou-se a Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento do Egresso em 2019, composta pela coordenação, representantes estudantis e de docentes. A comissão vem se reunindo para discussão sobre a abordagem da autoavaliação a ser adotada, em seguida, definindo indicadores e critérios a serem abordados – considerando a produção acadêmica, cultural, artística, impacto social e acadêmico, inserção no mercado de trabalho. A comissão propôs que o instrumento fosse aplicado aos mestrandos ainda matriculados com o objetivo de acompanhar e monitorar a realização do mestrado, o impacto nos mestrandos e as repercussões dos trabalhos produzidos no PPGSC. A Comissão propôs instrumento de acompanhamento do egresso, o qual foi aprovado pelo colegiado do PPGSC. O instrumento será disponibilizado pelo Sistema Acadêmico da UFPB (SIGAA), bem como monitoramento de meios de comunicação – e-mails, telefone e redes sociais –, assim como buscando elementos do Currículo Lattes, registro Orcid e registro ResearchGate.

Como estamos na primeira turma, a comissão tem feito sensibilização a todos os mestrandos no sentido de mostrar a importância desse acompanhamento futuro. A proposta visa à obtenção de dados na entrada do mestrando no PPGSC (*baseline*) e acompanhamento nos anos seguintes após sua conclusão. Iremos também propor Seminário de Egresso visando à valorização e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento ao PPGSC.

Além do mais, uma estratégia pactuada em novembro de 2020 no planejamento estratégico do PPGSC, e que passará a ser adotada a partir de 2021, com as primeiras defesas da turma de 2019, consistirá da solicitação para que, na ocasião da defesa, cada mestrando grave um vídeo com a apresentação de seu trabalho final. A gravação ficará disponibilizada para publicização e socialização, tanto pelo canal do Programa no YouTube como pelo perfil do programa no Instagram; dentre outras alternativas na

perspectiva da translação do conhecimento, a partir da implicação dos produtos e da produção e gestão das informações geradas pelas pesquisas e o constante diálogo com a sociedade, grupos, territórios, gestores e profissionais de saúde;

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa

O PPGSC, em 2020, possui 34 projetos de pesquisa vigentes, sendo 26 na área de concentração "Política, Gestão e Cuidado" e 8 em "Epidemiologia". Os docentes do programa possuem tanto projetos individuais como em parceria entre eles, com outros programas de graduação/ pós-graduação da UFPB e outras instituições, tanto nacionais quanto internacionais. Vale ressaltar que as atividades de pesquisa de metade dos projetos do programa têm vinculação também com a extensão, o que mostra a preocupação do programa com a vinculação da extensão e com o impacto social da pesquisa. Os docentes estão envolvidos em pesquisas tanto locais, quanto regionais e nacionais. A maior parte dos projetos possui fomento local/nacional, e pode-se verificar parcerias com grandes centros de pesquisa/instituições públicas nacionais – como a UEPB, UPE, UERJ, UFRJ, UFRJ-Macaé, UEL, UFFS, UFRPE, UFRN, UFACRE, UFMS, UNICAMP, UFPI, UECE, UnB, UFC, FIOCRUZ-CE, FIOCRUZ-PE, FIOCRUZ-PI, FIOCRUZ-RJ, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Escola de Saúde Pública da Paraíba, Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, CONASEMS (Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde), COSEMS-PB, CONASS, ABRASCO, Ministério da Saúde, Programa Mais Médicos, e o PMAQ (Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica) – e internacionais – como a Universidade de Liverpool, Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL), *Laboratory of Social and Popular Education in Health* (LOSPEH) da *Faculty of Health Sciences* da Universidade de Ottawa, *London School of Hygiene & Tropical Medicine*.

Em relação à Produção intelectual do Programa, foram produzidas, em 2020, 163 produções bibliográficas, sendo 73 artigos científicos, 75 livros/capítulos de livro, 15 trabalhos em anais de congresso e 56 produções técnicas, sendo 14 trabalhos apresentados em congressos, um curso técnico de curta duração, programas de rádio e TV para esclarecimentos sobre questões referentes à pandemia, serviços técnicos (notas técnicas,

protocolos de manejo da COVID-19), organizações de eventos, desenvolvimento de material didático e uma patente.

As produções bibliográficas, em sua maioria, estiveram ligadas aos projetos de pesquisa vigentes, sendo realizadas com parceiros de outras instituições e também com docentes e discentes da graduação e/ou pós-graduação da UFPB. As produções docente/discente do PPGSC ainda estão em desenvolvimento, tendo em vista que a primeira turma tem suas dissertações com previsão para o segundo semestre de 2021. Os artigos científicos publicados possuem Qualis que variam entre A1 e B3, sendo a maior parte Qualis entre A1 e B1.

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa

Compreendendo o processo de formação do PPGSC como o percurso do mestrando no ensino, na pesquisa e na extensão, o PPGSC, em 2020, buscou a superação dos enormes desafios estabelecidos em função da pandemia do COVID-19. O processo constante de diálogo entre docentes, discentes e técnicos foi essencial. A articulação com outros Programas de Pós-Graduação da Saúde da UFPB foi um dos caminhos. Em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da UFPB, ofertou-se um Curso de Revisões. Para tanto, houve a participação de vários professores e discentes dos dois programas. O esforço foi subsidiar, a partir dos vários tipos de revisões, os projetos de pesquisas dos mestrandos, além de contribuir com sua formação do ponto de vista de pesquisador. Os seguintes temas foram debatidos: Sumarizando a Produção Científica: análise crítica acerca dos tipos de revisão e qualidade da evidência – com o Prof. Nivaldo Parisotto (UFSCAR) e Maria Stela Peccini (UNIFESP); Revisão Integrativa e Scoping Review – com a Prof.ª Dr.ª Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador, Professora da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Revisão Sistemática – com a Prof.ª Dr.ª Bianca Santiago (PPGO-UFPB); Metassíntese Qualitativa – com o Prof. Robson Fonseca Neves (PPGSC-UFPB), com 15 horas de duração, distribuídas em um mês de atividades, com 3 horas diárias, utilizando as ferramentas digitais.

Em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da UFPB, ofertou-se uma oficina, “Descrição das ações do pesquisador por meio do Currículo Lattes”, com o Prof. Dr. Evandro Leite de Souza, do PPG Nutrição da UFPB e coordenador adjunto da área de nutrição na CAPES. A oficina destinou-se a discentes e docentes dos dois programas com vistas à melhoria do preenchimento do currículo Lattes.

Na perspectiva das disciplinas, os docentes do PPGSC realizaram o planejamento das atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem e avaliação, considerando o cenário do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o uso das ferramentas disponíveis pela UFPB.

Participaram das aulas docentes externos à UFPB ou externos ao Programa. Tratou-se de um movimento de articulação com outros pesquisadores/professores da área da saúde coletiva e discussão teórica, conceitual e metodológica de temáticas relacionadas às duas áreas de concentração do PPGSC e dos projetos de pesquisas em desenvolvimento, ou em construção devido à pandemia. Os docentes utilizam como referências os livros disponíveis na biblioteca do SIGAA, bases de dados disponíveis pela biblioteca da UFPB e outras bases de dados, como o scielo.br e scielosp.org. O objetivo no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e avaliação também foi a qualificação da produção científica e tecnológica e das atividades de pesquisa dos mestrandos e seus orientadores.

Os docentes inseriram seus mestrandos em seus grupos de pesquisa, projetos de pesquisas e de extensão, visando à articulação com a graduação pelos projetos de PIBIC, PIVIC, extensão e iniciação à docência.

Os mestrandos puderam realizar o estágio de docência vivenciando uma experiência em ERE do lado do facilitador do processo. O desafio da docência em tempos de pandemia foi sentido, vivido, observado, como também houve a oportunidade de protagonizar a facilitação do ensino e da avaliação. O estágio de docência é a oportunidade de auxiliar na melhoria do ensino da saúde na UFPB. O estágio de docência é regulamentado na UFPB pelas Resoluções 79/2013 e a 12/2018 do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPB. O colegiado do PPGSC, docentes supervisores do estágio e orientadores apreciaram os relatórios finais dos mestrandos, emitindo parecer. A partir do semestre 2020.1, o mestrando, com a ciência de seu orientador, pode propor ao colegiado do Programa o estágio de docência. O estágio é obrigatório para os estudantes bolsistas,

entretanto, os não-bolsistas podem e devem fazer o estágio de docência. Os docentes do PPGSC ministram disciplinas nas graduações da saúde e podem supervisionar os mestrandos. Após a conclusão, o estudante apresentará relatório, o docente supervisor também emitirá relatório, os quais serão apreciados pelo colegiado do PPGSC. O estágio de docência visa ao estudo prático de metodologias de ensino e aprendizagem voltadas para a docência em Saúde Coletiva, com finalidade de aperfeiçoamento didático para a formação em saúde nos cursos da saúde do Centro de Ciências da Saúde e do Centro de Ciências Médicas da UFPB.

A realização das atividades de Estágio de Docência dos mestrandos do PPGSC ocorre de modo a potencializar as ações de formação em nível de graduação existentes nos vários cursos da saúde da UFPB. A proposta é que o pós-graduando desenvolva competências, habilidades e atitudes na condução do processo ensino-aprendizagem dos cursos da área da saúde, a partir da interação com o docente das disciplinas e com os estudantes, e, no ano de 2020, considerando o ERE.

Cabe ressaltar que temos, no âmbito do PPGSC, um envolvimento bastante proativo e integrador entre todos os membros do corpo docente e, consequentemente, do corpo discente, o que pode ser visto pela participação ativa de membros dessas representações em diferentes comissões estruturantes e de dinamização da atividade geral do Programa, como também pela expressiva participação de todos os envolvidos em momentos e atividades de integração do programa. É o que pôde ser visto ao longo do ano de 2020, com o projeto Encontro em Tempos de Pandemia, dentro do qual se notava uma importante participação, debate e envolvimento da comunidade do PPGSC em um espaço comum para reflexão e para compartilhamento de saberes e de ideias. Nessa direção, é notável a adesão de docentes e de discentes em outras atividades de integração promovidas pelo Programa, como em oficinas de planejamento e de avaliação do mesmo, reuniões, como do colegiado, onde, geralmente, participam membros do programa, mesmo sem ter cadeira titular ou suplente. Ainda cabe destacar a expressiva participação de nossa comunidade em reuniões extra, assembleias ou espaços similares, convocados para discutir questões emergentes e urgentes, como foi quando da emergência da pandemia do COVID-19 e da deliberação sobre os primeiros passos e caminhos a serem tomados pelo programa a esse respeito e diante desse fato.

Nesse sentido, no que se refere à produção integrada e integradora entre a comunidade acadêmica do PPGSC, vale destacar a construção compartilhada do livro "Diálogos em Saúde Coletiva", publicado em 2020 pela Editora UFPB, e fruto de um processo de tessitura partilhada entre docentes e discentes do Programa, no qual são socializados diferentes pontos de vista e abordagens teórico-metodológicas que compõem o programa e que atestam sua riqueza e sua pluralidade. A construção do livro foi consequência da proatividade dos membros do programa, inclusive em sugerirem temas de capítulos, em se prontificarem a contribuir com textos e em participarem de atividades de organização e editoração, em reuniões compartilhadas, convocadas pela coordenação do programa e pelos organizadores da obra.

Destaca-se que uma potente ferramenta de apoio às atividades formativas constitui o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPB, o qual apresenta diversas funcionalidades que melhoram o processo ensino-aprendizagem. Cada disciplina tem seu plano de ensino com a ementa, objetivos, proposta de condução do processo ensino-aprendizagem, avaliação, conteúdo, cronograma, referências. É possível que os docentes anexem material a ser utilizado nas aulas e criem turma virtual, podendo interagir com a turma de forma assíncrona. Todos os docentes já usam o SIGAA nas graduações da saúde. Os estudantes do mestrado, nas primeiras aulas, foram apresentados ao SIGAA e às suas funcionalidades, inclusive o acesso à Biblioteca Virtual, a qual pode ser acessada em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&id=3385 .

Além disso, toda comunicação docente/discente é feita pelo SIGAA/UFPB, bem como a gestão dos processos acadêmicos.

Especialmente no período de 2020, onde a pandemia do COVID-19 impôs a necessidade de medidas de distanciamento físico, e a totalidade dos processos de ensino e aprendizagem foram realizados de forma remota, o SIGAA garantiu um apoio importante para o desenvolvimento das atividades e a comunicação cotidiana e ágil com os discentes, suas necessidades e demandas. De forma associada ao SIGAA, a UFPB ainda disponibilizou contas no Gmail Acadêmico e contas do G Suite, que possibilitaram aos docentes contar essas ferramentas e abrir salas de encontro remoto com amplo limite de participantes e sem limite de tempo, além das possibilidades de gravação e posterior *download* das aulas via *Google Meet*.

3. IMPACTO NA SOCIEDADE

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

Apesar de constituir um programa recém criado, o trabalho desenvolvido pelo corpo docente do PPGSC, tanto em cooperação mútua, como em colaboração com atores de outras instituições nacionais e internacionais, vem se dedicando, há algum tempo, à produção de conhecimento voltado à constituição de políticas públicas, de práticas sociais, de experiências educativas, de práticas de cuidado, de metodologias e tecnologias em saúde, particularmente aquelas que possam agregar contribuições concretas para a defesa, o aprimoramento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Sobretudo, na constituição de serviços locais e regionais, assim como no apoio ao protagonismo social de diferentes atores para a configuração de contextos, de espaços, de experiências orientadas para a promoção integral da saúde e o empoderamento da comunidade.

Isso só é possível, em nosso ver, por um envolvimento coletivo e uma proatividade do corpo docente, em seus vários membros, na dedicação à construção de pesquisas, de ações de extensão e de articulação com a rede do SUS, de forma propositiva e colaborativa, de modo que as pesquisas desenvolvidas e as ações sociais empreendidas conseguem ter uma utilidade concreta na realidade vivenciada pelas pessoas nos territórios e nas comunidades. Assim, o caráter inovador emerge na medida em que existe a presença e a comunicação cotidiana dos docentes e, consequentemente, dos discentes/orientados com os territórios da vida e os serviços de saúde, de maneira que essa presencialidade se torna condição fundante para a emergência de produtos que expressem alternativas concretas aos desafios locais sentidos pelos atores em cada contexto social. Com isso, queremos dizer que a história do PPGSC vem retratando, em certa medida, a história da Saúde coletiva paraibana e da UFPB, tecida de forma *pari passu* com os sentires, pensares e os agires dos protagonistas sociais em suas ações concretas nos territórios e nos serviços, de maneira que os conhecimentos produzidos são efetivamente construídos em ato e na

dinâmica do enfrentamento concreto aos obstáculos da realidade. Assim, o caráter inovador das produções vai se dando de forma ágil e dinâmica mediante a explicitação de tecnologias, de saberes, de ideias, de práticas e de experiências que possam dar resposta científica e socialmente relevante para os problemas sociais vivenciados pelas pessoas e pelos serviços.

Outro aspecto importante que garante uma sistemática de trabalho voltada à dinamização de inovação da produção dos docentes e dos discentes está na rica diversidade de temáticas e frentes de ação e atuação nas quais a comunidade acadêmica do PPGSC se envolve. Não temos apenas duas áreas de potente complementaridade entre si, mas, em cada área, temos ênfases, temas e conteúdos diferentes nas produções, nas ações e nas reflexões tecidas por cada docente e seus orientandos. Desse modo, o PPGSC pode se permitir contemplar uma gama ampla de frentes e eixos de atenção importantes no que se refere à saúde coletiva, contemplando uma rede importante de problemas a serem enfrentados e problematizados na realidade da saúde coletiva estadual, regional e nacional.

Caminhando nessa direção, é válido destacar que existe uma forte articulação entre os projetos de pesquisa, os projetos de extensão e as orientações/produções em nível de pós-graduação por parte dos docentes e dos discentes do PPGSC. Ou seja, para boa parte de nosso corpo docente – e, principalmente, a partir de uma relação de trabalho, cooperação e parceria construída com protagonistas de serviços do SUS e de territórios, por meio da extensão –, temas e questões pertinentes para a pesquisa passam a ser desvelados, tanto em nível de iniciação científica como em nível de pós-graduação. Podemos citar, dentre vários exemplos, o caso do Programa de Extensão e Pesquisa "Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica" (PINAB), coordenado pelos Profs. Pedro Cruz e Ana Cláudia Peixoto (do PPGSC), além da Profª. Daniella Barbosa (DPS/UFPB). Dentro dele, são acolhidos e desenvolvidos projetos de extensão em uma ação continuada, desenvolvida desde 2007, de colaboração com uma Unidade de Saúde da Família e com movimentos comunitários do bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB. A partir das ações e das interações partilhadas nos projetos de extensão internos ao PINAB, seja por iniciativa dos docentes, dos graduandos ou mesmo dos trabalhadores de saúde ou da comunidade, projetos de pesquisa são tecidos e propostos internamente na UFPB via editais de iniciação científica. Da mesma forma, egressos do PINAB ingressaram recentemente no PPGSC, de modo a desenvolverem estudos e pesquisas que aprofundem questões da prática e temas de ordem teórico-metodológica

pertinentes à abordagem utilizada pelo projeto em suas ações no âmbito da APS. Ademais, outros pós-graduandos têm se aproximado do PINAB, seja para agregar elementos de análise a suas construções, seja para verificar caminhos e desafios da articulação teoria e prática ou para auxiliar nos estudos lá desenvolvidos. Nessa medida, programas de extensão, tal qual o PINAB, atuam como um ponto de partida para a pesquisa e como um 'guarda-chuva' que aglutina, acolhe e organiza diferentes iniciativas de extensão e de pesquisa de forma articulada ao PPGSC.

Para mais, pode-se dizer que, no nosso programa, todos os professores têm orientações vigentes e, ao menos anualmente, todos participam das ofertas de disciplinas, muitas vezes até mais de um professor por disciplina, permitindo maior integração e diversidade de olhares para a realidade. Cabe pontuar, nesse sentido, que a composição atual do corpo docente do PPGSC contempla diferentes expertises e ênfases temáticas, de conteúdo e de abordagem no âmbito da Saúde Coletiva, em suas várias impressões, de maneira a compor um quadro de atores marcado pela pluralidade e pela complementaridade. Na linha de Educação e Formação em Saúde, por exemplo, há docentes se dedicando, principalmente, aos caminhos e possibilidades da educação permanente em saúde e sua articulação com o fortalecimento da Rede SUS, enquanto outros enfatizam as políticas e as estratégias de qualificação e de reorientação da formação profissional em saúde nas escolas e nas universidades, currículos, dentre outros. Por sua vez, há docentes dedicados à perspectiva da construção compartilhada do conhecimento, da participação da comunidade na gestão do cuidado e dos serviços de saúde, e, especialmente, ao aprimoramento e adensamento da Educação Popular em Saúde como perspectiva epistemológica de pensar esses processos e a produção em saúde como um todo. Outros docentes vêm se dedicando à expressão das práticas integrativas e complementares em saúde na organização dos serviços e na promoção da integralidade dos mesmos. Temos também estudos e pesquisas que se debruçam sobre a gestão e o planejamento em saúde, seus desafios, perspectivas e alternativas, em consonância com a realidade da gestão do SUS em diferentes municípios do estado da Paraíba. No campo da epidemiologia, temos tanto docentes empenhados na análise e na avaliação dos serviços de saúde, das redes e de seus impactos nos principais indicadores para a situação de saúde regional, como temos atores dedicados à pesquisa dos fatores intervenientes e associados às determinações sociais do processo saúde/doença. Destacam-se processos de pesquisa em torno da efetividade de ações programáticas e indicadores que forneçam subsídios ao planejamento, gestão e avaliação

dos serviços de saúde no âmbito do SUS. Sobre as questões atinentes ao processo saúde/doença e às condições de vida da população, são analisados aspectos como a ocorrência de agravos e morte em populações, na perspectiva de oferecer subsídios para a formulação e a implementação de políticas públicas de saúde em consonância com os princípios e com o avanço do SUS.

Uma das ricas potencialidades exploradas por docentes do PPGSC no ano de 2020 se expressou com o Projeto Cinema & Cuidado, através do qual se promoveu uma interface entre as artes, em especial o Cinema, com as Práticas Integrativas e Complementares de cuidado em saúde. Durante o ano de 2020, foi realizado um documentário sobre a pandemia do novo coronavírus, intitulado "Coronga", com a visão de profissionais das unidades de saúde da família de João Pessoa sobre a pandemia, suas consequências, os desafios do processo de trabalho nesse contexto e a relação com a comunidade e as famílias do território.

De modo geral, durante o ano de 2020, um dos destaques de inovação do Programa se deu por meio de sua parceria com o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e com a Assessoria de Extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da UFPB. Consistiu em um projeto integrado de "Encontros em Tempos de Pandemia", voltado para a promoção da reflexão crítica e política dos pós-graduandos e do corpo docente no que se refere a questões atinentes à atual situação epidemiológica e sanitária brasileira e seus impactos e relações com as políticas públicas de saúde, o SUS e atuação profissional em saúde. O projeto de extensão "Encontros em tempos de pandemia" foi realizado em 2020 e registrado no FLUXO CONTÍNUO DE EXTENSÃO – FLUEX da UFPB.

Desde o final do ano de 2019, vivencia-se uma situação que se transformou em uma emergência em saúde pública e mudou radicalmente as dinâmicas da vida da sociedade socioeconômica e científico cultural no Brasil e no Mundo. É pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2), que se trata de um vírus que produz a doença classificada como COVID-19, para a qual não há informações seguras sobre sua história natural, tampouco medidas efetivas de intervenção ou prevenção, seja por meio de imunização e/ou uso de medicamentos, restando dúvidas a serem esclarecidas.

O processo em curso fez com que o advento do isolamento/distanciamento social, somado às medidas básicas de higiene e etiqueta respiratória, tornasse-se uma das principais alternativas de enfrentamento ao COVID-19. Nesse contexto, a Universidade Federal da Paraíba adotou medidas para os ajustes no seu funcionamento, em face dessa emergência em saúde pública. Tais medidas envolvem ajustes nas agendas da graduação, pesquisa, extensão e pós-graduação, na perspectiva de garantir um conjunto de atividades dentro de condições de segurança necessárias ao manejo da situação, incluindo atividades remotas, disponibilizando plataformas e cursos de capacitações para docentes, discentes e técnicos administrativos, na perspectiva de minimizar os prejuízos da suspensão das atividades presenciais.

Diante de tal contexto, o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC/UFPB), a Assessoria de Extensão do CCM e do CCS e o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva propuseram a construção de uma agenda articulada de ações via web, a fim de possibilitar a abordagem de temas estratégicos, inerentes à temática de fortalecimento do SUS, enfrentamento e combate da pandemia do COVID-19.

O projeto teve como justificativa uma experiência de extensão universitária de grande relevância social na busca pelo conhecimento epidemiológico, de gestão de atenção em relação à infecção pelo coronavírus (SARS-CoV-2), bem como sobre as formas de enfrentamento e combate a essa doença. Justificou-se ainda pela necessidade de defender intransigentemente o SUS em todas as suas dimensões.

O projeto visou proporcionar momentos de discussões e trocas de experiências entre discentes, docentes, profissionais e população em geral, buscando construir agentes multiplicadores de saúde. Para mais, buscou ainda sensibilizar os participantes em relação aos agravos de saúde provocados pelo coronavírus, de modo a impulsioná-los a buscarem mudanças de atitudes e comportamentos quanto às práticas de higiene e prevenção. O projeto também proporcionou reflexões em torno do contexto político, econômico, saúde e saúde mental, educação e formação em saúde; um esforço coletivo de mobilização de saberes e fazeres em torno de nossa história e de nossa contemporaneidade. O convite foi realizado na rede mundial de computadores.

Foram realizadas 10 sessões *web* pelo Youtube, no canal do Observatório COVID-19, na Paraíba, no Instagram da Residência Multiprofissional em Saúde Mental, com temas

inerentes ao processo de reflexão sobre o enfrentamento e combate à pandemia do COVID-19.

A cada 15 dias, conforme planejamento e disponibilidade dos convidados, as discussões foram feitas, com duração de duas horas. Tentou-se construir uma proposta dialógica e participativa com os diversos atores, a partir de reflexões teóricas, conceituais, vivenciais, de relato de experiência, que abriu o debate disparando reflexões importantes em torno das temáticas.

Os seguintes temas foram discutidos:
1) O papel estratégico do SUS no enfrentamento da pandemia do Coronavírus – Prof. Dr. Arthur Chioro (UNIFESP) - Grupo de pesquisa em Saúde Coletiva;
2) A saúde coletiva no apoio à gestão do SUS no enfrentamento da pandemia da COVID-19 – Prof.ª Gulnar Azevedo (Presidente da ABRASCO);
3) Comunicação e Informação no contexto do Enfrentamento ao Coronavírus – Prof.ª Dr.ª Valéria Mendonça (UnB);
4) Proteção física e psicossocial dos trabalhadores da saúde e áreas essenciais – Prof. Dr. Antônio Alcindo Ferla (UFRGS – Rede Unida);
5) Vigilância à Saúde e Atenção Básica: uma aliança necessária no enfrentamento à pandemia da COVID-19 – Prof. Dr. Luís Augusto Facchini (ABRASCO);
6) Conselhos de Saúde e Movimentos Sociais no contexto de enfrentamento da COVID-19 – Lúcia Solto (Cebes), Dr. Fernando Zasso Pigatto (Presidente do CNS);
7) Isolamento Social, Cotidiano e Sobrevivência em um contexto de Crise/pandemia do coronavírus – Prof. Dr. Edmundo Gaudêncio - Psiquiatra, sociólogo (UFCG) - e Prof.ª Dr.ª Sandra Souza (DEP/UFPB);
8) A Educação Popular em Saúde como ferramenta para o enfrentamento da pandemia do coronavírus – Prof. Dr. Pedro Cruz (DPS – CCM), Prof.ª Dr.ª Vera Dantas (SMS Fortaleza, ABRASCO GT Educação Popular) e Prof. Reinaldo Fleury (UFSC, ABRASCO GT Educação Popular);
9) Trabalhadores e Trabalhadoras na linha de frente do enfrentamento a COVID19: Desafios, Dilemas e Desejos – Prof. Dr. Danilo Fernandes Costa (DPS/ NESC /CCM) e Prof.ª Dr.ª Lia Gerald (FioCruz PE);
10) Atenção à saúde mental em tempos de pandemia: uma abordagem interprofissional – Prof. Dr. Ricardo Burg Ceccim (UFRGS/pesquisador do CNPq/Rede Unida), Natalio

Medeiros Júnior (Assistente Social-PB) e Luciano Pinheiro Júnior (Coordenador do CAPS I Santa Luzia-PB).

Em outro ponto de destaque nesse sentido, o Prof. André Bonifácio, como representante de nosso Programa, contribuiu como membro da Comissão Organizadora do 4º Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde da ABRASCO. Esse Congresso, que, originalmente, estava previsto para realização em 2020, ocorreu em março de 2021, de forma exclusivamente remota, em virtude das necessárias medidas de distanciamento físico e prevenção quanto ao COVID-19. Contudo, em que pesem tais percalços, esse Congresso legou uma fundamental contribuição tanto à Associação quanto ao conjunto do movimento de saúde coletiva brasileira, na medida em que, em um dos momentos mais críticos da saúde brasileira, oportunizou espaços e momentos de intercâmbios de experiências, de reflexão crítica, de adensamento teórico-conceitual e de problematização de políticas e abordagens de planejamento e de gestão em saúde voltadas ao enfrentamento concreto da pandemia, à defesa e ao fortalecimento do SUS. A participação de nosso PPGSC, através da representação do Prof. André, significou uma importante parceria no sentido de nosso programa contribuir em manter aceso, vibrante e ativo o debate público da saúde coletiva brasileira em um evento com qualidade acadêmica e relevância social significativa.

Cabe destacar também que outro ponto marcante esteve no estímulo ao envolvimento do corpo discente do programa, para, junto com o corpo docente, construir contribuições teóricas e sistematização de relatos profissionais e de relatórios de pesquisa, socializados em publicações no formato de *e-book* e disponibilizados ampla e gratuitamente pela internet. Nesse sentido, destacou-se, em especial, a organização da obra "Diálogos em Saúde Coletiva", produzida coletivamente por grande parte do corpo docente e discente do Programa. Outrossim, a obra "Educação Popular e Promoção da Saúde na Atenção Primária", que foi coorganizada por um docente e por um discente do programa e teve capítulos escritos por outros membros de nossa comunidade acadêmica. Tais produções consistiam, também, em contribuições para divulgar e comunicar conhecimentos úteis à produção da saúde nos vários serviços e nos vários territórios, especialmente agregando para a formação permanente dos profissionais da rede SUS. Ademais, o envolvimento dos discentes do programa nessas produções contribuiu para a qualificação de sua formação enquanto pesquisadores compromissados com a produção, a sistematização e o

compartilhamento de conhecimentos que sejam efetivamente úteis à realidade vivenciada nos serviços e nos territórios.

No ano de 2020, houve maior incentivo para o envolvimento dos discentes em projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes do Programa, de maneira a integrarem os estudos e as pesquisas da pós-graduação com as ações sociais pela Extensão e com as investigações feitas pelos docentes em colaboração com outros pesquisadores e redes científicas. Juntamente com o Prof. Pedro Cruz, o mestrando José Augusto Rodrigues contribuiu com processos de sistematização de experiências de formação de protagonistas sociais e de trabalhadores de saúde na ótica das PICS e da Educação Popular. Por sua vez, a mestranda Edjavane da Rocha Rodrigues de Andrade vem se dedicando, junto com o seu orientador, Prof. André Bonifácio, a estudos e pesquisas na área de gestão e judicialização da saúde, tendo um artigo já publicado e outros dois submetidos, além de um livro em processo final de editoração, produzido em parceria com o Conselhos Nacional de Secretários de Saúde (CONASS).

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.

O conjunto de docentes do PPGSC tem como base, no desenvolvimento de suas iniciativas de pesquisa e de produção do conhecimento, o estabelecimento de relações de cooperação, colaboração, parceria e vínculo com a realidade social, seus contextos e seus protagonistas, em especial com trabalhadores e gestores de serviços de saúde, assim como com atores de movimentos sociais e de práticas populares e comunitárias de saúde.

É sabido que a história da Saúde Coletiva foi tecida de forma marcante, com uma construção compartilhada entre profissionais de saúde/pesquisadores e atores/atrizes com forte e significativa inserção social, seja nos serviços, seja em movimentos, práticas e instituições sociais. Desse modo, o campo da Saúde Coletiva constitui uma expressão de diferentes saberes, pensares e fazeres, que se expressa em conhecimento, mas também em práticas, experiências, políticas e estratégias concretas voltadas à promoção da saúde e às determinações sociais de saúde, com uma atuação mediatizada pela diversidade e valorativa da complementaridade. Isso é verdadeiro para o desenvolvimento da Saúde Coletiva em muitos lugares do Brasil, mas, especialmente na Paraíba, essa construção compartilhada teve um sentido prioritário na organização e na estruturação do campo, haja

vista a referência que esse estado, a UFPB e seus pesquisadores constituem para o debate em torno da Educação Popular em Saúde e da Educação Permanente em Saúde, por exemplo, as quais constituem perspectivas de conhecimento e de ação tecidas de forma cotidiana com o concreto vivido nos territórios e nos serviços.

Tendo em vista esse importante histórico – e o legado construído ao longo dos anos por diferentes atores no âmbito da UFPB em sua relação com serviços, gestões, movimentos, práticas e comunidades –, o atual corpo docente do PPGSC prima pelo tecer de pesquisas e processos de produção do conhecimento que tanto tenham como ponto de partida a realidade concreta vivenciada nos serviços e nos territórios, como um ponto de chegada pautado, particularmente, pelo desenvolvimento de produtos resultantes das pesquisas que possam ser expressos em tecnologias, instrumentos, procedimentos, metodologias, ideias e elaborações diversas, a fim de que contribuam efetivamente para a defesa e a consolidação do Sistema Único de Saúde no âmbito regional; para mais, a fim de que apoiem, de forma efetiva, diferentes experiências, serviços e iniciativas voltadas à ampliação e qualificação do acesso das pessoas ao cuidado e do estabelecimento de práticas de cuidado orientadas pela integralidade e pela participação ativa dos usuários. Nessa direção, como exposto anteriormente, o PPGSC criou, em 2020, uma Comissão de Integração e de Articulação Social, na perspectiva de fomentar espaços de interlocução e estabelecimento de colaborações permanentes com lideranças e atores integrados a movimentos sociais, a práticas comunitárias e a experiências populares no âmbito da saúde, assim como com trabalhadores da Rede SUS, local e regional. Uma de suas ações, em 2021, consistirá, por exemplo, da realização do I Seminário de Prioridades de Pesquisa em Saúde Coletiva no olhar dos Movimentos e das Práticas Populares.

No contexto de crise sanitária e epidemiológica, especialmente a partir de março de 2020, o corpo docente e discente do Programa se empenhou em diferentes atividades de pesquisa, de extensão e divulgação científica, direcionadas a aspectos como a comunicação de informações para a prevenção e o cuidado em saúde no que tange ao COVID-19. Também se empenhou no apoio à gestão do SUS e à organização de serviços de saúde nessa direção, além de atividades de ação comunitária, apoio social e mobilização popular no cenário de enfrentamento às consequências da pandemia em diferentes territórios, especialmente aqueles marcados por profundas iniquidades sociais.

No âmbito do PPGSC – além do envolvimento dos Professores Felipe Proenço e Luciano Gomes nesse processo, na liderança de articulações de cursos no âmbito do Estado da Paraíba, bem como da inserção de alunos do Programa no apoio às mesmas –, realizamos aulas com toda a turma 2019 do PPGSC para socialização da experiência (conforme pode ser observado no link: https://www.youtube.com/watch?v=IPitBhCf5Z0&t=3341s). Em 2020, foram 25 agentes formados em 3 municípios, a partir de 03 edições de cursos de formação realizados.

Caminhando nessa direção, o Programa de Pesquisa e de Extensão "Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica" (PINAB), coordenado por dois dos docentes do PPGSC, passou a desenvolver uma Rede de Cuidado Comunitário para acompanhamento, apoio social e articulação de parcerias para potencialização do enfrentamento às consequências econômicas e sociais do COVID-19 no território das comunidades de Jardim Itabaiana, Pedra Branca e Boa Esperança, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB. Contou com uma potente articulação intersetorial que envolveu escolas locais, centros de referências em educação infantil e centro de referência em assistência social, além de lideranças comunitárias e associação de moradores. De modo articulado a essa iniciativa, o Programa produziu materiais informativos com orientações de uso de chás de plantas e ervas medicinais para o cuidado em saúde das pessoas, o que era feito através do Projeto Cantinho do Chá Virtual, que chegava aos membros das equipes de saúde da família do bairro e de moradores usuários das unidades de saúde locais, através de contatos no *WhatsApp* e de postagens no perfil do programa no Instagram e no Facebook do PINAB.

Na mesma linha, desde o início das medidas de isolamento físico na cidade de João Pessoa, o PINAB priorizou a continuidade de um grupo de apoio e de articulação social comunitária, o qual foi de fundamental relevância no contexto do COVID-19, de modo a criar comunicação e interlocução entre equipe de saúde e usuários, bem como entre os moradores da comunidade, oportunizando espaços de escuta mútua, de colaboração e de mediação de estratégias de apoio e solidariedade diante dos significativos desafios impostos pela nova situação sanitária vivenciada. Por meio desse grupo, intitulado Grupo de Relaxamento e Bem Viver, mantiveram-se encontros semanais para conversas, dentro dos quais eram também promovidas estratégias e tecnologias de escuta compartilhada, de autocuidado e práticas integrativas em saúde, constituindo-se como um espaço de

referencial local para a promoção integral da saúde, com a valorização da intersetorialidade e da participação ativa da comunidade.

Ainda no que tange às contribuições propiciadas a partir do olhar e da proposta pedagógica da educação popular, destaca-se que alguns dos docentes do PPGSC desenvolveram cursos de formação via remota para trabalhadores de saúde da rede de João Pessoa-PB, incluindo a rede de outros municípios brasileiros, o que foi possível uma vez que as atividades eram remotas. Esses cursos constituíram uma forma de potencializar habilidades de comunicação, articulação, mobilização e cuidado desses trabalhadores no contexto pandêmico, assim como para fomentar espaços de interlocução e intercâmbio de experiências entre eles, incentivando ainda possibilidades de os mesmos empreenderem estudos e aprofundarem questões de interesse em saúde coletiva, além favorecer uma atualização deles em tópicos de saúde coletiva, especialmente aqueles voltados à promoção da saúde, à educação popular e à participação social nesse âmbito.

Fundamentalmente, acreditamos que os cursos oferecidos constituíram iniciativas de socializar, com um público estratégico e ampliado, diferentes abordagens e tecnologias de cuidado, de educação e de participação em saúde, orientando e estimulando os trabalhadores de saúde a tecerem também suas iniciativas em seus locais e contextos, sobretudo, potencializando suas experiências e estratégias locais de atenção e gestão em saúde. Em algumas aulas de disciplinas da turma de 2019 do PPGSC, pudemos socializar essas experiências com os estudantes, e um desses momentos pode ser acessado no link: https://www.youtube.com/watch?v=WeYgLkmjEWc&t=31s. A equipe do programa de extensão que desenvolveu os cursos citados promoveu uma *live* pública de socialização de seus resultados, dentro da qual os cursos de formação promovidos foram detalhados. Esse momento pode ser acessado no link: https://www.youtube.com/watch?v=4zG3tw8Ch1E. Nesse ponto, cabe ainda destacar que várias aulas dos referidos cursos se encontram disponíveis no YouTube, no canal do Programa PINAB, no endereço: https://www.youtube.com/user/PINABUFPB/ .

Caminhando nessa direção, cumpre assinalar a produção e ampla disponibilização da obra "Educação popular e promoção da saúde na atenção primária: ideias, saberes e experiências", voltada para trabalhadores de saúde, estudantes da área e protagonistas sociais de experiências de produção de saúde na linha da integralidade. A presente obra reúne textos de importante valor teórico para a alimentação do debate sobre os aspectos

da Educação Popular no Brasil e sua importância nas lutas sociais e implantação de políticas públicas, especialmente nas vias de atender as necessidades daqueles que são excluídos e oprimidos socialmente. O livro reuniu tanto alguns textos anteriormente publicados em diferentes obras do campo da Educação Popular, como novas contribuições teóricas e relatos de experiências, tendo por objetivo socializar para trabalhadores atuantes na APS algumas das principais ideias, dos saberes e das práticas inscritas pela EPS e que podem, estando presentes na comunidade, incrementar significativamente os processos de cuidado, de gestão, de formação e de participação social. O livro pode ser acessado no link: http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/EDUCACAO-POPULAR-E-PROMO%C3%87%C3%83O-DA-SA%C3%9ADE-NA-ATEN%C3%87%C3%83O-PRIM%C3%81RIA-EDITORA-DO-CCTA-2020.pdf .

Promovido pelo Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), vinculado ao PPGSC, o Curso de Extensão "Movimentos Populares e Práticas Sociais na construção da emancipação humana: conhecimentos, ideias e práticas" envolveu a formação de atores que estejam inseridos em práticas e trabalhos sociais orientados pela pedagogia freiriana da Educação Popular (EP) em espaços do Sistema Único de Saúde (SUS) e outros espaços de trabalho social, incluindo: estudantes de graduação, docentes universitários e técnicos de instituições de ensino superior, especialmente da área da saúde, vinculados a projetos e programas de extensão em EP; trabalhadores da área da saúde atuantes nos três níveis de atenção, especialmente aqueles que estejam empreendendo experiências sociais na linha da EP; profissionais da área da educação e demais áreas sociais; protagonistas de movimentos sociais e populares, grupos populares e organizações comunitárias. Assim, sua proposta pedagógica está direcionada ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento da formação nas perspectivas das categorias da Participação, da Educação Popular e da Promoção da Saúde, por meio da explicitação de saberes, ideias e práticas de movimentos sociais populares brasileiros, com ênfase em seus conhecimentos, experiências, reflexões, produções e elaborações. Trata-se de uma contribuição do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular (NUPLAR), ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, no contexto do enfrentamento à pandemia do Covid-19. Constitui uma ação interdisciplinar de apoio aos movimentos e às práticas de Educação Popular e Saúde, particularmente a protagonistas do campo popular e a trabalhadores de saúde que estão inseridos em experiências

concretas nos territórios e comunidades. Espera-se, portanto, fortalecer espaços de formação de estudantes e trabalhadores da área da saúde, como também de militantes de movimentos sociais e das comunidades, na perspectiva da Educação Popular para a formação crítica e política desses atores sociais inseridos na prática de saúde; além disso, buscar a sensibilização e mobilização de novos protagonistas capazes de atuar diante da conjuntura social na qual estão inseridos, por meio da abertura de caminhos e possibilidades para valorização do SUS, da emancipação e da humanização nas práticas de saúde, passando a contribuir, assim, para práticas de saúde direcionadas ao diálogo, à criatividade, ao vínculo afetivo, à criticidade e ao compromisso com a justiça social e com os grupos socialmente excluídos.

Por sua vez, a pesquisa "Partejar: um olhar sobre as práticas da parteria tradicional potiguara" voltou seu olhar para os saberes tradicionais das Parteiras Potiguaras da Paraíba. O objetivo desta proposta é conhecer as técnicas tradicionais e biomédicas desenvolvidas pelas parteiras potiguaras nas suas práticas de parteria.

Ainda nessa direção, o projeto de pesquisa "Acesso às políticas de segurança alimentar e nutricional dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana com ênfase nos povos da Jurema" é desenvolvido dentro do escopo das metas do projeto SISAN- Universidades, que opera desde 2016 no sentido de fortalecer a implementação do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional, em uma parceria entre UFPB, Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte; consta o desenvolvimento de pesquisas acerca dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCT). O movimento de reafricanização, da retomada dos costumes ancestrais, o culto às ancestralidades indígenas e negras contribuíram para o que hoje é definido como PCT de Matriz Africana. Nesse âmbito, destaca-se a Jurema como um culto especialmente da região Nordeste, com forte presença entre os estados da Paraíba e de Pernambuco. Tais povos são reconhecidos em políticas específicas, desenvolvidas nos últimos anos, na esteira das políticas sociais, que visam ao acesso a garantias mínimas, principalmente no tocante à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Esta pesquisa visa investigar aspectos ligados ao acesso dos PCT às políticas de SAN, com ênfase nos povos da religião da Jurema. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, no qual os dados serão produzidos mediante questionário de observação participante e consulta documental. Os sujeitos incluídos no estudo foram os Mestres da Jurema que desenvolvem suas atividades na região que compreende os municípios inseridos na região metropolitana de João Pessoa.

Os dados vêm sendo analisados mediante a análise de conteúdo na modalidade temática. Espera-se com este estudo ampliar o aporte teórico-metodológico sobre as dimensões ligadas ao acesso à SAN na esfera dos PCT.

No que tange ainda a estudos com os movimentos sociais em saúde, a pesquisa "Movimentos Sociais e Práticas Populares de Saúde na Paraíba: sistematização de experiências, produções, ideias e reflexões de seus protagonistas" tem como objetivo a reconstituição da história dos movimentos sociais e das práticas populares de saúde no estado da Paraíba, a partir do reconhecimento, da valorização e do registro da memória e das contribuições de alguns de seus principais atores e atrizes. O processo investigativo sugere promover a explicitação e, consequentemente, a sistematização das ideias, das reflexões, das produções e das experiências dos protagonistas dos movimentos sociais e das práticas populares de saúde no estado da Paraíba, sobretudo em contextos de ações orientadas pela EPS.

No que tange à dimensão da saúde do trabalho, o projeto de pesquisa "A saúde do trabalhador no território da Atenção Primária à Saúde: do contexto ao significado para trabalhadores" se dedicou a compreender o contexto do trabalho e analisar o(s) significado(s) atribuído(s) à saúde do trabalhador entre os trabalhadores e usuários da Atenção Primária à Saúde. Vem sendo tomada com base na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) no âmbito do SUS. Para isso, serviços, sistemas, políticas e a atuação dos atores envolvidos no processo de reabilitação, vigilância, assistência e seguridade social – trabalhador, gestor, profissionais de saúde etc. – são investigadas por meio de metodologias qualitativas e quantitativas. As Equipes de Saúde da Família (ESF) e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) são *locus* privilegiados de investigação.

Outro público importante envolvido como protagonista de nossas ações tem sido o das Pessoas com Deficiência (PcD). O projeto intitulado "Análise da implantação da rede de cuidados à saúde das Pessoas com Deficiência - os usuários, trabalhadores e gestores como guias" objetiva analisar a produção de redes de cuidado operadas pelos Centros Especializados em Reabilitação (CER), habilitados pelo Ministério da Saúde, através da Rede Nacional de Observatórios de Políticas Públicas, coordenada a partir da UFRJ pelo Prof. Dr. Emerson Elias Merhy, com pesquisadores do PPGSC/UFPB, UERJ, UFRJ, UFRJ – Macaé/RJ, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, UFMS, Instituto

Federal do Acre, SMS de Rio Branco/AC, UEL e Unicamp. A partir da Rede de Observatório, que já vem desenvolvendo vários estudos no campo da produção do cuidado, tem sido possível produzir diversas parcerias acadêmicas e intercâmbios entre pesquisadores e estudantes (graduação e pós-graduação).

No tocante à articulação com a dimensão da gestão e do planejamento em saúde, cumpre destacar projetos de impacto importantes, tais como a pesquisa denominada "Perfil dos gestores municipais de saúde do ciclo de gestão 2017-2020: trajetória e desafios a serem enfrentados", a qual se dedica ao estudo sobre o perfil dos gestores municipais de saúde, que precisa ser feita de forma sistemática, na perspectiva de podermos construir um processo de caracterização de sua trajetória e suas práticas, como também a percepção dos mesmos sobre os processos de gestão e participação no âmbito do SUS, propiciando um maior conhecimento dos aspectos inerentes à institucionalização de processo envolvendo a pactuação e implementação de políticas de saúde. Sendo assim, o CONASEMS, em parceria com o Centro de Estudos Estratégicos-FIOCRUZ e a Universidade Federal da Paraíba, por meio do PPGSC e Departamento de Promoção da Saúde, vem desenvolvendo um conjunto de ações voltadas para a qualificação do conhecimento das práticas dos gestores municipais. Destaque para o desenvolvimento de um ampla pesquisa com os gestores que iniciaram o novo ciclo de gestão (2017-2020), redundado na construção de uma base de dados, com 3899 gestores, que foi objeto de estudo dessa pesquisa e que tem como objetivo analisar o perfil dos gestores municipais (2017-2020) no âmbito nacional e regional, com vistas à identificação das potencialidades e desafios para a tomada da decisão no âmbito do SUS. Para tanto, procurou-se identificar as principais características dos gestores(as) municipais, tendo como elementos centrais dados pessoais, formação profissional, experiência prévia, trajetória política, motivação e tempo de permanência no cargo; analisar a percepção dos gestores sobre os desafios vinculados a ações de Atenção Básica, Média e Alta Complexidade (Redes), Gestão do Trabalho, Práticas de Gestão e Regionalização, Controle Social, Financiamento e Judicialização; identificar a dinâmica das forças que influem nos processos e práticas de gestão e categorizar as medidas a serem adotadas pelos gestores do SUS para o aprimoramento das relações federativas.

A dimensão da atenção farmacêutica e sua interface com a Saúde Coletiva é contemplada pelo PPGSC em ações de impacto relevante, como se mostra no caso do "Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) como promotor do uso racional de medicamentos". Essa iniciativa representa importante ferramenta a fim de prover aos

profissionais de saúde, e aos pacientes, informação de qualidade, com rigor técnico e científico adequados, com a finalidade de melhorar a prática profissional e a assistência à saúde, bem como garantir segurança e efetividade do uso de medicamentos. O CIM/UFPB foi implementado junto ao Departamento de Ciências Farmacêuticas (DCF/CCS/UFPB) no ano de 2019 e vem realizando ações contínuas de extensão, através dos Editais de Extensão.

No âmbito das atividades técnicas e tecnológicas de prevenção e vigilância em saúde, algumas ações lograram êxito em constituir materiais de apoio e de subsídio à população e as informações em saúde, como demonstrado nas produções de comunicação intituladas "Com mais de 600 mil domicílios sem saneamento, PB convive com aumento de incidência de doenças e *aedes aegypti*; período de chuva favorece a proliferação e população precisa estar alerta."

No contexto da Educação Popular (EP) e de sua relação com os movimentos sociais e as práticas populares e comunitárias, destacou-se, no âmbito das produções do Programa, a publicação do primeiro de uma série de volumes integrantes da "Coleção Saberes em Educação Popular: autoras e autores da Paraíba". Seu objeto central é a reconstituição da história da EP no estado da Paraíba, a partir do reconhecimento, da valorização e do registro da memória, e das contribuições de alguns e de algumas de seus(suas) principais atores e atrizes, o que é fruto de um processo investigativo que promoveu a explicitação e, consequentemente, a sistematização das ideias, reflexões, produções e trajetórias desses(as) protagonistas. O processo de construção priorizou as percepções dos sujeitos por meio de entrevistas semiestruturadas pautadas pelo referencial da história oral, e, assim, tanto enfocando os principais marcos históricos da EP na Paraíba, como analisando as principais contribuições das várias práticas e trabalhos sociais orientados por essa perspectiva teórico-metodológica para o pensamento educacional brasileiro e para o desenvolvimento de ações sociais e de políticas públicas. A primeira publicação encontra-se disponibilizada gratuitamente no endereço: http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/EDUCA%C3%87%C3%83O-POPULAR_AUTORAS-E-AUTORES-DA-PARA%C3%8DBA-VOLUME-I-EDITORA-DO-CCTA-UFPB-2020.pdf. Nesse primeiro volume, registra-se a trajetória de três importantes referenciais para a área da saúde, na EP: o professor Eymard Mourão Vasconcelos, a professora Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro e a líder do Movimento Popular de Saúde da Paraíba, Palmira Lopes.

O Prof. Dr. André Bonifácio de Carvalho vem liderando, juntamente com docentes de outras instituições e atores de espaços de gestão do SUS, um processo de acompanhamento e apoio à produção de experiências inovadoras no âmbito da gestão do SUS e da construção de iniciativas de atenção, educação e participação em saúde orientadas pela integralidade. Trata-se do Projeto IdeiaSUS, que constitui uma iniciativa nacional, mas que vem sendo desenvolvida regionalmente com o apoio da UFPB, em parceria com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde. O IdeiaSUS configura, na prática, uma ação estratégica da cooperação técnica entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), no âmbito da Rede de Apoio à Gestão Estratégica do SUS, sob a coordenação da Presidência da Fiocruz, visando identificar, reunir e disponibilizar um banco de práticas e soluções em saúde e ambiente. Essa iniciativa baseia-se na ideia de que a troca de experiências é essencial ao processo de consolidação e fortalecimento do SUS. Em nível regional, essa ação vem se traduzindo tanto na maior visibilidade de algumas experiências, como na potencialização de práticas de gestão inovadoras no âmbito do SUS no Estado da Paraíba.

O projeto vem sendo desenvolvido com a participação de docentes e discentes do PPGSC e Departamento de Promoção da Saúde da UFPB e alunos de graduação da área da saúde, que atuaram na mediação de um conjunto de ações. Estas possibilitaram a abertura para a troca de conhecimentos e socialização dos saberes no que tange a experiências da gestão municipal, premiadas durante a Mostra Paraíba Aqui Tem SUS, realizada em abril de 2019, vinculadas aos municípios de João Pessoa, Campina Grande, Rio Tinto, Queimadas, Esperança, Barra de Santana, Santa Luzia e Tenório. Os referidos municípios fazem parte de 6 das 16 regiões de saúde do Estado e correspondem a 34% da população (1.353.720 habitantes). As referidas experiências envolvem temas diversos, ligados à intervenção ambiental, gestão em saúde, tecnologia da informação, ações afirmativas, práticas integrativas e de promoção da saúde. Elas vêm sendo acompanhadas por meio da estratégia da curadoria em saúde, que se consubstancia como o ato de apoiar e acompanhar os autores das práticas em saúde – gestores e profissionais de saúde – para qualificação da ação cotidiana implementada e de seu registro na Plataforma IdeiaSUS-Fiocruz, através de mediações que possibilitem a abertura para a troca de conhecimentos e socialização dos saberes, análise crítica e reflexão sobre a produção desenvolvida pela prática em saúde. Para a disseminação do uso da tecnologia da plataforma IdeiaSUS, vem sendo

produzido material de divulgação e organizado o processo de capacitação das equipes de estudantes e técnicos das secretarias municipais, como também será divulgada a agenda de realização das atividades na página do COSEMS-PB (http://cosemspb.org/noticias/page/2/) de cada um dos municípios e na página do Projeto IdeiaSUS (http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/). Como estratégia para a sistematização da experiência, foram desenvolvidos três encontros, cuja logística vem sendo garantida pelas respectivas secretarias e o COSEMS-PB, durante o período do projeto, no intuito de aprimorar as discussões sobre estratégia de gestão e cuidado desenvolvidas no âmbito de cada um dos municípios.

Na Rede SUS, cabe destacar que a Prof.ª Dr.ª Juliana Soares vem trabalhando diretamente com a REDE CUIDAR, que é uma estratégia do Governo do Estado da Paraíba que usa a telemedicina para integrar as linhas de cuidados da Perinatologia, Obstetrícia e Cardiologia Pediátrica. A Universidade, por meio do PPGSC e DPS/UFPB, aproxima-se desta ação, fazendo parceria nas capacitações e na inserção dos alunos no trabalho desta REDE. A realização de projetos de pesquisa e extensão dos alunos e vivências nos ambulatórios virtuais e em outras atividades da REDE ajudam a fortalecer essa parceria. Além de contribuir com o fortalecimento da Rede e melhorar os fluxos de atendimento das crianças cardiopatas, gestantes e neonatos em situações especiais, as tecnologias leves oferecidas para toda a rede nos trouxe a oportunidade de assumir um projeto de Pesquisa financiado pela CAPES, intitulado “Avaliação da estratégia de realidade virtual no treinamento em reanimação neonatal – REANIME: impacto na mortalidade neonatal precoce”. Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal avaliar o impacto de um treinamento em reanimação neonatal para profissionais de saúde utilizando estratégia de realidade virtual através do simulador REANIME para o desenvolvimento das habilidades clínicas.

O Prof. Dr. Ricardo Soares vem desenvolvendo iniciativas de cursos de extensão e de projetos sociais voltados para a dimensão das práticas integrativas e complementares em saúde, tanto envolvendo profissionais de saúde da Rede SUS – para potencializar seu processo de cuidado a partir dessas abordagens e perspectivas – como colaborando com a ampliação de espaços sociais voltados ao cuidado integral. A proposta do projeto de extensão “Relaxar: Consciência interior e cuidar em saúde”, por exemplo, dedica-se a, por meio do relaxamento consciente, que as pessoas possam acessar o autoconhecimento e suas ferramentas para lidar com o estresse e com a ansiedade no cotidiano, geralmente

causadas por situações às quais os indivíduos estão submetidos, como pressão no ambiente de estudo e trabalho, problemas familiares, dentre outros. A metodologia de trabalho consiste em realizar reuniões semanais entre os participantes do projeto para o estudo e prática do relaxamento induzido consciente. Esses encontros também funcionam como uma oportunidade de estudar temas que dialogam com a prática do relaxamento, como as Práticas Integrativas e a regulamentação nacional, Hatha Yoga, Medicina Tradicional Chinesa, Reiki, Mindfulness, dentre outras. Por sua vez, o projeto "Práticas de Cuidado" propõe uma vivência na Atenção Básica e na universidade, proporcionando ao aluno de qualquer curso de graduação conhecer e vivenciar práticas interdisciplinares de cuidado, trazendo para esse processo as experiências individuais e singulares prévias, como também a aprendizagem técnica dos diferentes cursos, e proporcionando espaços e redes de cuidado que envolvam os estudantes, profissionais de saúde e a comunidade, em uma interação que provoque novas relações de cuidado. Trabalha-se nas unidades de saúde docente-assistenciais com a parceria de médicos-residentes da Universidade Federal da Paraíba.

Cabe ainda ressaltar a iniciativa do Prof. Dr. Wilton Padilha, que contribui com a participação do PPGSC na formação de novos pesquisadores, o que se dá pela continuidade de um processo de formação em pesquisa científica de caráter histórico no âmbito da UFPB, qual seja o IPqC (Curso de Iniciação à Pesquisa Científica), que foi desenvolvido em 2020 com sua XLIII edição. O Curso IPqC objetiva promover a iniciação científica de alunos de graduação, profissionais e comunidade. Tem enfoque para o desenvolvimento de pesquisa na área da saúde, mas é aberto para outras áreas do conhecimento. Visa ao desenvolvimento do senso crítico e aprimoramento da formação em pesquisa. Trabalha conceitos e abordagens de metodologia científica, com ênfase na autonomia do iniciante/pesquisador na construção e desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Tem carga horária total de 30h, com aulas presenciais e atividades a distância. Porém, esta versão foi totalmente a distância, por conta do momento de isolamento social. Contou com a participação de professores e alunos de pós-graduação (monitores) que ministraram aulas e orientaram a construção do projeto de pesquisa. Destaca-se que o projeto também vem sendo aberto para comunidade externa à UFPB, incluindo discentes de ensino médio, profissionais e estudantes de outras instituições de ensino superior.

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa

No que tange à inserção local, cumpre destacar que vem sendo tecida, ao longo do ano de 2020, com perspectivas concretas para 2021, uma colaboração institucional com outros programas de pós-graduação em Saúde Coletiva no estado da Paraíba, notadamente o Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPGSP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e o Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde (PPGMDS) da UFPB. Foram mantidas reuniões e diálogos no sentido de serem tecidas atividades em comum entre esses programas, de maneira a fortalecer a Saúde Coletiva em nosso estado, bem como para ampliar as possibilidades de ação, estudo, investigação e formação de pesquisadores nos referidos programas.

Como um dos frutos dessa colaboração, está sendo organizado para 2021 o 2º Encontro Questões e Desafios em Saúde Coletiva. O evento busca oportunizar espaços de reflexão sobre experiências e produções para a integração entre os programas de pós-graduação em Saúde Coletiva no Nordeste e vislumbrar estratégias para a interação e o impacto desses programas com as instâncias locais, regionais e nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS). A recém criada Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba está apoiando essa iniciativa e participando organicamente de sua organização, ampliando as possibilidades de sua interlocução com a rede SUS do nosso Estado.

No que se refere à articulação e integração entre programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, cabe destacar que a Coordenação do PPGSC participa ativamente do Fórum de Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da ABRASCO, espaço que vem, cada vez mais, se demonstrando potente em três importantes dimensões. Em primeiro lugar, pela oportunidade de se desvelarem espaços de comunicação e intercâmbio de saberes, iniciativas, ideias e experiências em pós-graduação na área. Em segundo lugar, pela possibilidade de se construírem iniciativas de parceria e colaboração que confluem para o fortalecimento de cada PPG e do coletivo dos mesmos, na medida em que tais colaborações enfatizam a lógica da complementariedade e o acréscimo de um programa na trajetória do outro, somando, cada um, suas potencialidades e permitindo também que cada um busque superar suas dificuldades e limites pelos aprendizados e convivências com as experiências de outros PPG. Finalmente, esse espaço constitui-se como cenário privilegiado de articulação política no processo de luta pelo fortalecimento da área e de

enfrentamento às dificuldades e aos desafios sentidos pelo PPG como um todo, assim como pela área da Saúde Coletiva no Brasil, face às especificidades e exigências postas pela realidade atual.

A Rede Cuidar no estado da Paraíba é um projeto que tem por fim executar pesquisas e ações direcionadas ao público infantil e gestante, com assistência a crianças com comorbidades e risco de mortalidade no Estado da Paraíba. Possui uma estratégia de colaboração em rede de saúde, utilizando a telemedicina como ferramenta principal de trabalho, onde integra as ações de triagem, diagnóstico precoce e assistencial integral, com as linhas de cuidados, além de suporte técnico aos profissionais que compõem a rede de serviços de saúde no âmbito estadual. Tem o suporte da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba e a FAPESq-FAPESP, com um trabalho contínuo desde 2018, no intuito de propor novas técnicas de cuidados inovadores. Compõem essa rede: Faculdade de Medicina da Universidade de Birmingham, Reino Unido; Universidade de Nova York/EUA; Departamento de Psicologia Experimental (USP); Departamento de Medicina Genética (Unicamp); Laboratório INNOVARE de Biomarcadores; Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (UFPB); Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (UFPB); Laboratório de Fisioterapia Perinatal, Departamento de Fisioterapia (UFPB); Programa de Pós-graduação em Neurociências, Departamento de Fisioterapia; e o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, junto com o Departamento de Promoção da Saúde (UFPB).

Nessa iniciativa, há de se destacar a parceria com o ECLAMC – Estudo Colaborativo Latino Americano de Malformações Congênitas, iniciado desde 1976 na Maternidade Cândida Vargas, e colaborando com as atividades da Rede e com os colaboradores pesquisadores.

Cabe pontuar que um dos destaques positivos de nosso programa, em nosso ver, está na perene construção de cooperações e atuações de docentes/discentes na rede SUS, em uma articulação que gera iniciativas de extensão e de pesquisa, bem como que amplia as potencialidades das atividades de ensino.

No que tange à dimensão de impacto e parcerias internacionais, é válido destacar que, nas últimas duas décadas, vem sendo consideravelmente ampliado e qualificado o diálogo das experiências brasileiras de Educação Popular em Saúde, com ações oriundas de outros países do mundo, com destaque para iniciativas sediadas em nações da América Latina. Nessa direção, o PPGSC, através de docentes como o Prof. Pedro Cruz e a Prof.ª Ana

Cláudia Peixoto Vasconcelos, vem mantendo diálogo e cooperação com lideranças de duas entidades promotoras de ações, estudos e pesquisas em educação popular, bem como intercambiando experiências e compartilhando as iniciativas desse Projeto e do Programa PINAB, sendo elas: o Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL), através do Prof. Dr. Oscar Jara Holliday, e o *Laboratory of Social and Popular education in Health* (LOSPEH) da *Faculty of Health Sciences* da Universidade de Ottawa no Canadá, através da Prof.ª Dr.ª Heléne Laperriere. Com isso, pauta-se o desenvolvimento de perspectivas e possibilidades de articular intervenção e investigação, baseadas tanto em perspectivas teóricas já consolidadas como em práticas socioculturais contextualizadas, buscando ampliar a interlocução dos movimentos, práticas e processos formativos na América Latina com outros locais no mundo.

Importante articulação internacional operada por docentes do Programa vem se dando através do Projeto "Avaliação do Impacto do Programa Mais Médicos no Brasil", aprovado na chamada *Medical Research Council* (MRC) do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP): *Health Systems Research Networks*, com a participação de instituições brasileiras e do Reino Unido. Dentre as atividades desempenhadas pela equipe da UFPB, destacam-se ações em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESq), coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo de Sousa Soares, Professor do PPGSC. O objetivo geral da pesquisa é avaliar se o provimento emergencial de médicos sob o Programa Mais Médicos afetou os resultados de saúde e as desigualdades de saúde, verificando se os impactos mais amplos do sistema de saúde no programa foram planejados e atingidos. Destaca-se que, em nível nacional, o programa Mais Médicos vem sofrendo mudanças, como o rompimento do convênio com Cuba, a não renovação dos contratos em capitais e regiões metropolitanas e a apresentação do Programa Médicos pelo Brasil, novo programa de provimento do governo federal. Neste sentido, destacamos que cresce em importância a pesquisa que estamos desenvolvendo, tanto para avaliar o programa realizado como para construir ferramentas que possam acompanhar as mudanças nas políticas de saúde.

Outra importante articulação internacional vem sendo realizada por meio do projeto MODELA-SUS: simulação do impacto da modificação de fatores de risco para obesidade e DCNT no Brasil e a repercussão econômica no SUS, aprovado na chamada do CNPq 26/2019, sobre pesquisas em alimentação e nutrição, com participação da Prof.ª Dr.ª Flávia Emília Leite de Lima Ferreira, professora do PPGSC, e com parceria com a

Universidade de Liverpool, no Reino Unido. O objetivo geral da pesquisa é estimar o potencial impacto de modificações em fatores de risco relacionados à obesidade, doenças cardiovasculares (DCV) e diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) no Brasil e seu possível impacto econômico no SUS. Destaca-se a premente discussão sobre a taxação de alimentos ultraprocessados e seus impactos nas projeções de mortalidade por doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) no Brasil, assim como a rotulagem frontal desses alimentos com vistas à redução do consumo e possível impacto nas DCNT e a economia gerada a partir da redução da mortalidade e da incidência desses agravos. Nessa pesquisa, serão realizadas todas essas estimativas, com vistas a contribuir na construção de políticas públicas para o cuidado e gerenciamento dessas doenças.

A página do programa encontra-se nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Na página, estão as informações mais relevantes, como histórico, objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa, docentes, discentes, processos seletivos e todos os editais, documentos, regimento e resolução do PPGSC. O programa mantém um Instagram e, em 2021, abriu um canal no Youtube (https://www.youtube.com/channel/UC0ftV69w987gC3JekY6Z-Rg), com o objetivo de estimular a difusão do conhecimento produzido no PPGSC, por meio de diversas estratégias e canais.

4. Impacto do COVID nas ações do programa

A pandemia do COVID-19 repercutiu em todas as dimensões do PPGSC no ano de 2020: em suas ações, nos estudos e nas pesquisas desenvolvidas, assim como na interface pedagógica e formativa e das articulações institucionais. Desse modo, inicialmente, cumpre destacar que, ao longo do presente relatório, nos itens anteriores, já foram elencadas pontuações acerca dos impactos da pandemia nas ações do PPGSC e de que forma nossa comunidade acadêmica reagiu e protagonizou respostas ao desafio imposto por essa grave situação sanitária e epidemiológica, com profundas consequências do ponto de vista social, cultural, econômico e político.

Ante ao exposto, o PPGSC se reorganizou, o que não foi uma tarefa fácil pelo contexto vivenciado. Diversas reuniões institucionais com a gestão da UFPB – Reitoria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Coordenadora Geral de Acompanhamento e Avaliação dos Programas de Pós-Graduação, Fórum de coordenadores de Pós-Graduação e conselhos superiores –

foram realizadas para discussão e construção de um caminho possível para os Programas de Pós-Graduação na UFPB. No âmbito do PPGSC, várias reuniões ampliadas com todos professores, estudantes e técnicos administrativos também ocorreram. Como pauta, a pandemia do COVID-19 e sua repercussão para a saúde no Brasil e no mundo, bem como para o andamento das atividades do PPGSC no que se refere ao fluxo da oferta de disciplinas do semestre que já havia iniciado em 2020, as pesquisas em andamento e os projetos de pesquisa do PPGSC, ou seja, a gestão de todo o processo de trabalho do PPGSC. Com a decretação oficial, no início de março de 2020, o PPGSC reuniu todos os docentes e discentes, para discussão do momento e construção de propostas e encaminhamentos. Decidiu-se suspender temporariamente as atividades para que conseguíssemos uma compreensão melhor do momento e podermos, em uma nova reunião, elaborarmos uma proposta viável a todos, uma vez que o semestre havia se iniciado, processo seletivo estava publicado e a discussão sobre credenciamento docente avançada, bem como das demais comissões do PPGSC.

Identificou-se que alguns de nossos mestrandos eram profissionais da linha de frente do COVID-19 e outros, com a mudança na rotina de suas vidas, apresentavam dificuldades para o ensino remoto, conectividade, acesso a insumos para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), dentre outras questões. Foi possível continuar as reuniões dos grupos de pesquisa, encontro entre discentes e docentes e, em função da pandemia, uma reorganização dos projetos de pesquisas dos mestrandos.

Em virtude do contexto pandêmico, alguns projetos precisaram ser reformulados, principalmente no que tange à metodologia, necessitando-se de adaptação na forma de coleta de dados, do formato presencial para o virtual, o que culminou na necessidade de treinamento dos sujeitos da pesquisa e sua adaptação, aceitação e compreensão das plataformas virtuais. Esse fato demandou também emendas aos Comitês de Ética em Pesquisa, aos quais os projetos haviam sido enviados a fim de terem a aprovação dessas mudanças. Porém, observou-se que, a despeito das mudanças ocorridas, na maioria dos casos, o cronograma da pesquisa não foi alterado, e os discentes têm cumprido os prazos determinados *a priori*. Outros projetos não sofreram alterações por estarem trabalhando com dados secundários.

A partir desse desenho e das diversas discussões internas que ocorreram, realizamos diversas reuniões ampliadas, chegando a uma proposta de continuar a oferta de disciplinas

que estavam alinhadas teórica, conceitual e metodologicamente às pesquisas da turma de 2019. A proposta vivenciada a partir da pandemia do COVID-19 foi a do uso do ERE. Com o objetivo de qualificar as propostas de pesquisa, realizou-se discussão ampliada não só com docentes do PPGSC, mas também pesquisadores/professores, em âmbito nacional, em torno dos projetos de pesquisas dos estudantes. Assim, de forma individual, todos os projetos foram amplamente discutidos internamente, e com a participação de colegas externos à UFPB, ou da UFPB, mas externos ao PPGSC.

Visando à construção do pensamento crítico, os próprios mestrandos discutiram uns os projetos dos outros também nesse momento. Houve a participação de professores/pesquisadores da UEPB, UFRB, UFC e de outros programas de Pós-Graduação da UFPB, visando à qualificação da proposta de pesquisa. Nas disciplinas, também foram convidados os professores Nelson Filice de Barros, Sabrina Helena Ferigatto (UFSCAR), Ednalva Neves (UFPB), Vera Lúcia de Azevedo Dantas (SMS-CE/Coord. GT EPS ABRASCO), José Ivo dos Santos Pedrosa (UFPI/Diretoria ABRASCO) e Paulette Cavalcante (UPE/GT EPS ABRASCO).

O processo seletivo, suspenso em março/2020, foi retomado. A comissão designada fez a revisão das etapas e deu continuidade ao processo com a utilização das ferramentas digitais em todas as etapas. Todo o processo está publicado na página do programa no site da UFPB (http://www.ufpb.br/pos/ppgsc), bem como na nossa rede social (Instagram - @ppgsc.ufpb).

Um grande número de projetos de extensão foi desenvolvido por professores do PPGSC, os quais estão descritos no tópico 3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa. Especialmente através de atividades mediatizadas pela Extensão ou pela colaboração com movimentos sociais, o Programa pôde, através de membros de seu corpo docente e discente, contribuir com estratégias de ação comunitária, apoio social e mobilização de solidariedade para pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social, em consequência dos graves efeitos da pandemia do COVID-19, no âmbito econômico e da dinâmica de vida e sobrevivência nos territórios. Nessa direção, destacam-se, dentre outras iniciativas, o Projeto Mãos Solidárias, liderado pela Rede de Médicos e de Médicas Populares, em consonância com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e com a Universidade de Pernambuco. O Projeto prioriza a formação de agentes populares de saúde através de Cursos de Formação, envolvendo orientações para que protagonistas

locais e comunitários se envolvam em ações comunitárias e territorializadas para o enfrentamento da pandemia do COVID-19. O Projeto Mãos Solidárias constitui uma estratégia da Campanha Periferia Viva, em vista de ampliar a capacidade de resposta à pandemia do Coronavírus, que vem se alastrando de forma acelerada, em especial, em contextos de aglomerados urbanos com pouca infraestrutura. Mais informações sobre o Projeto podem ser encontradas no site: https://www.campanhamaossolidarias.org/agentes.

No âmbito do PPGSC – além do envolvimento dos Professores Felipe Proenço e Luciano Gomes nesse processo, na liderança de articulações de cursos no âmbito do Estado da Paraíba, bem como da inserção de alunos do Programa no apoio as mesmas –, realizamos aulas com toda a turma de 2019 do PPGSC para socialização da experiência, conforme pode ser observado no link: https://www.youtube.com/watch?v=IPitBhCf5Z0&t=3341s. Em 2020, foram 25 agentes formados em 3 municípios, a partir de 03 edições de cursos de formação realizados.

Nessa direção, destacam-se produções voltadas prioritariamente à comunicação em saúde e à divulgação científica, a exemplo de participação de docentes em programas de Rádio e de TV, com temas como “Casos de COVID na capital estão dentro do esperado no plano de flexibilização?”; “Como estão os números da COVID-19?”; “Efeitos de medidas de isolamento mais rígidas; orientação para prevenção do coronavírus”; e “Especialista analisa medidas e evolução da COVID em João Pessoa”.

A contribuição do Programa ainda pôde se verificar no apoio à estruturação de serviços e de estratégias de gestão e de acolhimento para aprimoramento do acesso da população ao atendimento com qualidade, precisão e resolutividade, em especial, diante do contexto pandêmico. A participação de docentes do Programa em atividade de cooperação com a Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB, dentre outras cidades da região, logrou êxito em agregar possibilidades de tecnologia, organização de serviços e de estratégias para potencializar o cuidado e ampliar o acesso no contexto pandêmico, inclusive com a necessidade de inovações tecnológicas e técnicas, diante da demanda por espaços e contextos de cuidado que respeitassem o isolamento físico e a proteção dos usuários e dos trabalhadores diante da contaminação pelo novo coronavírus. Assim, algumas produções, inclusive no âmbito da comunicação e da divulgação científica, demonstram essa iniciativa, tais como: “Central de orientação sobre a COVID-19 atendeu mais de 15 mil pessoas, em

João Pessoa-PB" e "Central de orientações COVID". Destacam-se também materiais produzidos para subsidiar o trabalho de equipes de saúde nesse contexto, o que se verifica em produções técnicas apresentadas, tais como: "Nota técnica nº 12/2020 - o COVID-19 e proteção a trabalhadores de saúde alto risco e muito alto risco"; "Protocolo de manejo COVID-19" e "Protocolo de manejo da COVID-19 para a atenção básica". Essa nota técnica foi elaborada em uma força tarefa envolvendo docentes do PPGSAT/FAMED/UFBA, PPGSC/UFPB e técnicos da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Salvador-BA. Seu impacto e relevância social destacam-se pelo fato de ter sido elaborada nos primeiros meses da pandemia, objetivando oferecer maior proteção aos trabalhadores da linha de frente no enfrentamento do COVID-19.